



**JEAN PIERRE ZINELLI ROMERO**

**A PIONEIRA DO RÁDIO SANTA-MARIENSE: FRAGMENTOS HISTÓRICOS DA  
RÁDIO IMEMBUÍ**

**SANTA MARIA, RS**

**2012**

**JEAN PIERRE ZINELLI ROMERO**

**A PIONEIRA DO RÁDIO SANTA-MARIENSE: FRAGMENTOS HISTÓRICOS DA  
RÁDIO IMEMBUÍ**

Trabalho Final de Graduação (TFG) apresentado ao Curso de Jornalismo - Área de Ciências Sociais, do Centro Universitário Franciscano (Unifra), como requisito parcial para a obtenção do grau de Jornalista – Bacharel em Jornalismo.

Orientador: Gilson Luiz Piber da Silva

Santa Maria, RS

2012

**JEAN PIERRE ZINELLI ROMERO**

**A PIONEIRA DO RÁDIO SANTA-MARIENSE: FRAGMENTOS HISTÓRICOS DA  
RÁDIO IMEMBUÍ**

Trabalho Final de Graduação (TFG) apresentado ao Curso de Jornalismo - Área de Ciências Sociais, do Centro Universitário Franciscano (Unifra), como requisito parcial para a obtenção do grau de Jornalista – Bacharel em Jornalismo.

---

Prof. Ms. Gilson Luiz Piber da Silva (Orientador)

---

Prof. Dr. Maicon Elias Kroth

---

Prof<sup>a</sup> Aurea Evelise Fonseca dos Santos

Aprovado em.....de.....de 2012.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, pela oportunidade de me formar e ter uma profissão que exige imensa responsabilidade social. A minha mãe, Neiva Zinelli, que considero a melhor pessoa do mundo. Ela sempre trouxe para minha vida apoio psicológico, educacional, moral, financeiro e muito mais do que qualquer ser humano possa merecer. Sinto-me realizado de poder prestar esta homenagem a ela.

Ao meu pai, Isaias Romero, que tenho imenso orgulho como pessoa, profissional e político. Pai amigo, que tem um coração gigante. Agradeço ao Luiz Cony Prestes, marido de minha mãe. Uma ótima pessoa, que sempre agiu para o bem da família.

A Diva Terezinha Guareschi, esposa de meu pai, professora e que em todos os momentos me ajudou com bons conselhos. As minhas irmãs, Gabriela e Bianca, que tenho profundo carinho. Sempre tive apoio de toda família. Agradeço a minha namorada, Renise Fernandes, que demonstrou apoio nos momentos que precisei.

Reconheço os ensinamentos que sempre tive de todos os professores do curso de Jornalismo da Unifra. Em especial, agradeço ao meu amigo, professor e orientador Gilson Piber, que dedica atenção a todos os acadêmicos de Jornalismo. Agradeço também o apoio dos professores Carlos Alberto Badke, Aurea Evelise e Maicon Elias Kroth. Estendo os agradecimentos a todos os professores do curso de Jornalismo. Agradeço, ainda, aos meus amigos Maikel Campos, André Bavilaqua e Rafinha Köller, que sempre torceram por mim.

## RESUMO

O Trabalho Final de Graduação (TFG) busca resgatar fragmentos históricos que marcam a passagem dos 70 anos da Rádio Imembuí, emissora fundada em 13 de fevereiro de 1942, em Santa Maria (RS). A *Pioneira* do rádio santa-mariense leva essa denominação por ter sido a primeira emissora instalada na cidade. Ao longo da sua trajetória, a Rádio Imembuí contribuiu para o desenvolvimento de Santa Maria. A História Oral é utilizada como método de pesquisa para relatar fragmentos históricos da emissora e de alguns personagens que fizeram e fazem parte das sete décadas de existência da *Pioneira*. O TFG colabora com os estudos sobre o rádio no interior do Rio Grande do Sul e valoriza profissionais que fizeram parte da história da emissora. Também fica como fonte de referência para outros estudos a serem realizados pelos apreciadores do rádio.

**Palavras-chave:** Rádio, Rádio Imembuí, História Oral.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>7</b>
<b>2 A HISTÓRIA DO RÁDIO NO MUNDO.....</b>	<b>8</b>
2.1 O RÁDIO NO BRASIL.....	9
2.2 O RÁDIO NO RIO GRANDE DO SUL.....	11
2.3 O RÁDIO SANTA-MARIENSE.....	12
2.3.1 RÁDIO IMEMBUI.....	12
2.3.2 RÁDIO SANTA-MARIENSE.....	13
2.3.3 RÁDIO GUARATHAN.....	13
2.3.4 RÁDIO UNIVERSIDADE.....	14
2.3.5 RÁDIOS MEDIANEIRA AM E FM.....	14
2.3.6 RÁDIO NATIVA FM.....	15
2.3.7 RÁDIO CULTURA/ANTENA 1.....	15
2.3.8 RÁDIO ATLÂNTIDA FM.....	16
2.3.9 RÁDIO ALELUIA FM.....	16
2.3.10 RÁDIO GAÚCHA FM.....	16
2.3.11 RÁDIO COMNORTE FM.....	16
2.3.12 RÁDIO CARAÍ FM.....	17
<b>3 O VALOR DA HISTÓRIA ORAL.....</b>	<b>18</b>
<b>4 PERCURSO MEDODOLÓGICO.....</b>	<b>23</b>
<b>5 RÁDIO IMEMBUI.....</b>	<b>25</b>
<b>6 PERSONAGENS E FRAGMENTOS DE UMA HISTÓRIA.....</b>	<b>30</b>
6.1 ANTÔNIO ABELIN.....	30
6.2 PAULO GOMES CORRÊA.....	33
6.3 FERNANDO ADÃO SCHMIDT.....	34
6.4 VICENTE PAULO BISOGNO.....	38
6.5 JOSÉ DERLI DA SILVA DE VARGAS.....	41
6.6 CLAUDIO RAMOS ZAPPE.....	42
6.7 ALCIDES HENRIQUE ZAPPE.....	44
6.8 LEGISLATIVO HOMENAGEIA A <i>PIONEIRA</i> .....	46
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>49</b>
<b>8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS.....</b>	<b>52</b>
<b>9 ANEXOS.....</b>	<b>53</b>
ANEXO A - ÁUDIOS.....	53
ANEXO B - FOTOS.....	53

## 1 INTRODUÇÃO

O Trabalho Final de Graduação (TFG) busca resgatar fragmentos históricos da Rádio Imembuí, de Santa Maria (RS), que foi fundada em 13 de fevereiro de 1942. A emissora completou 70 anos em 2012 e continua sendo um veículo de comunicação importante no desenvolvimento de Santa Maria e na formação de profissionais para o rádio. O objetivo geral do TFG é resgatar parte da história da Rádio Imembuí, que completou 70 anos em 2012, bem como relatar acontecimentos e fatos que marcaram a trajetória da emissora, através de depoimentos de profissionais que atuaram e ainda atuam na rádio. O trabalho também valoriza a história da emissora, que foi a primeira rádio de Santa Maria. Assim, como problema de pesquisa, surge a seguinte questão: quais os principais fragmentos que marcam a trajetória de 70 anos da Rádio Imembuí 960 AM, de Santa Maria (RS)?

A escolha do tema se deve a diversos motivos. Entre eles, está a afinidade que tenho com o rádio. Faço parte da Editoria de Polícia da Rádio Imembuí, por meio de boletins e reportagens sobre assuntos atuais que são veiculados diariamente. O fato de a Rádio Imembuí 960 AM ter completado 70 anos em 2012 é relevante para o trabalho. São 70 anos de serviços prestados para a comunidade da região central do estado. A emissora faz parte da história do rádio no Rio Grande do Sul, que também é resgatada e valorizada.

As características do veículo rádio chamam atenção, como a instantaneidade e a interação com os ouvintes. A morte do rádio chegou a ser anunciada no Brasil com a chegada de novas tecnologias, como a televisão, em 1950, e a própria Internet, no começo dos anos 90. Ao contrário do que se cogitou, o veículo se reinventou e segue forte no cenário da comunicação de massa.

No segundo capítulo, é dada ênfase ao rádio no mundo, no Brasil, no Rio Grande do Sul e em Santa Maria, com dados sobre o veículo e algumas emissoras. No terceiro capítulo, abordamos o valor da História Oral. O percurso metodológico da pesquisa está no quarto capítulo. A Rádio Imembuí, a *Pioneira*, ganha destaque no quinto capítulo. O sexto capítulo traz alguns personagens e seus fragmentos históricos sobre a emissora. No sétimo capítulo, estão as considerações finais do trabalho.

## 2 A HISTÓRIA DO RÁDIO NO MUNDO

A origem do rádio teve início através de experiências envolvendo a transmissão de som. Conforme Ferraretto (2000), a partir de 1830 até o final da primeira década do século XX, a tecnologia usada no rádio ocorreu por meio de pesquisas sobre a existência de ondas eletromagnéticas e nos avanços obtidos pelo telégrafo e telefone.

A radiodifusão constituiu-se no resultado do trabalho de vários pesquisadores, e que representou ações com objetivo de atender uma necessidade histórica.

Muitas mensagens eram entregues na antiguidade por homens que andavam a cavalo por longos dias e meses para entregar o que lhes era designado. Em 1753, Benjamin Franklin propôs o uso da eletricidade para a transmissão de mensagens a distancia. No final da segunda década do século XIX, o dinamarquês Hans Cristian Oersted observou que a corrente elétrica em um condutor afetava a agulha de uma bússola colocada próxima a ele, comprovando que a eletricidade e o magnetismo estavam relacionados. Joseph Henry e Michael Faraday desenvolveram e comprovaram o raciocínio do cientista da Dinamarca. Estas idéias serviram de base aos dois novos meios de comunicação: o telégrafo e o telefone. O termo telégrafo surgiu no final do século XVIII para denominar a transmissão de sinais a distancia.

O telégrafo, na forma como se popularizou, foi o resultado do trabalho desenvolvido pelo norte-americano Samuel Morse entre 1832 e 1837. A operacionalização do sistema de telegrafia proposto por Morse ocorreria a partir de 1844, com verba aprovada pelo congresso norte-americano. Assim, começou a funcionar uma linha experimental.

Em 1876, Alexander Graham Bell obtinha uma carta patente para o telefone, aparelho em que as vibrações da voz humana eram transformadas em um fluxo de elétrons e recompostas, na sequência, na forma de som. Paralelo ao desenvolvimento do telégrafo e do telefone, seguiam as pesquisas sobre eletricidade e suas características.

Na Grã-Bretanha, o professor de física James Clerk Maxwell demonstrou em 1863, por deduções matemáticas, que o efeito combinado de eletricidade e do magnetismo se manifestava no espaço, originando um campo que se propagava sob forma de vibração ondulatória com a velocidade da luz. A teoria de Maxwell foi ratificada experimentalmente em 1887 pelo físico alemão Heinrich Rudolf Hertz. O primeiro sinal radiotelegráfico transoceânico foi enviado em 13 de dezembro de 1901.

A estação de Newfoundland, no Canadá, recebeu a letra S em código Morse transmitida de Poldhu, na Grã-Bretanha. Enquanto eram realizadas pesquisas na Europa e na



América do Norte, no Brasil, o padre gaúcho Roberto Landell de Moura seguia com alguns resultados de suas experimentações. As suas primeiras experiências com transmissão e recepção de sons por meio de ondas eletromagnéticas teriam ocorrido entre 1893 e 1894. Ernani Fornari registrou o desenvolvimento criado por Landell de Moura de uma lâmpada de três eletrodos semelhante a que Lee DeForest criaria em 1906 e indispensável para a transmissão da voz humana.

Nos Estados Unidos, assim como em outros países da Europa, foram anos de pesquisas e testes para a implantação da radiodifusão. Lee Forest instalou em 1916 a primeira estação de radiodifusão em Nova Iorque, onde foi criado o primeiro programa de rádio que se tem conhecimento. O conteúdo era composto por músicas e gravações. Ocorreu também a transmissão das apurações eleitorais para a presidência dos Estados Unidos.

De acordo com Ferraretto (2000), o progresso da radiodifusão sonora na Europa e no resto do mundo ocorreu com mais lentidão do que nos Estados Unidos. Pierre Albert e André-Jean Tudesq registraram que, em 1925, já existiam transmissões regulares em 19 países europeus, na Austrália, Japão e Argentina. Um dos marcos do rádio mundial surgiu nos anos 20. Desde 1919, a British Marconi fazia emissões regulares na Grã-Bretanha. Com outros grupos empresariais, foi criada, em 18 de outubro de 1922, a British Broadcasting Company. Em 1926, o governo britânico estatizou a radiodifusão no país e encampou a empresa na British Broadcasting Corporation (BBC). O surgimento da BBC estabeleceu uma forma de fazer rádio diferente da norte-americana. Com variações, o modelo de radiodifusão pública introduzido pela BBC dominaria o cenário europeu até os anos 70

## 2.1 O RÁDIO NO BRASIL

A SQI, Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, foi à primeira emissora brasileira legalmente constituída a entrar no ar. De acordo com Thomé (2001), o ato aconteceu no dia 22 de setembro de 1923 com o lema pela cultura dos que vivem na nossa terra, pelo progresso do Brasil. A emissora era um canal de rádio fechado. As famílias mais abastadas, que tinham importado receptores da Europa, formaram uma sociedade para a instalação da emissora. A Rádio Sociedade do Rio de Janeiro ficava no ar em três períodos: do meio-dia à uma da tarde, das cinco às seis da tarde, e das oito às dez e meia da noite. Apesar da pequena potência, as ondas da emissora chegaram ao Rio Grande do Sul, onde algumas famílias ricas puderam desfrutar da novidade, sintonizando emissoras estrangeiras.

Segundo Jung (2004), o veículo rádio alcança 96% do território nacional, com público aproximado de noventa milhões de ouvintes. Os textos rabiscados eram a fonte de informação para o Jornal da Manhã, uma das primeiras experiências jornalísticas do rádio brasileiro, transmitido de segunda a sexta-feira, pela Rádio Sociedade do Rio de Janeiro. As notícias eram lidas por Roquette-Pinto.

No Brasil, a primeira transmissão foi realizada no Centenário da Independência, em 7 de setembro de 1922, em que o presidente Epitácio Pessoa abriu a Exposição do Centenário no Rio de Janeiro. O discurso de abertura de Epitácio Pessoa foi transmitido para receptores instalados em Niterói, Petrópolis e São Paulo, através de uma antena instalada no Corcovado, no Rio de Janeiro.

Muitas pessoas pensaram que estava acontecendo algo sobrenatural. Durante à noite, a ópera O Guarani, de Carlos Gomes, foi transmitida do Teatro Municipal para alto-falantes instalados na exposição. Era o começo da primeira estação de rádio do Brasil: a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro.

No começo, as transmissões de rádio ocorriam, em dias esparsos, sem continuidade entre um conteúdo e outro. A possibilidade de obtenção de lucro no rádio começou com a emissora Rádio Clube do Brasil, fundada em 1º de junho de 1924 por Elba Dias. De acordo com Vampré (1979), a entidade foi a primeira do país a obter autorização do governo para transmitir anúncios, além de abrir espaços crescentes para artistas que começam a se destacar na indústria fonográfica. Adiante, surgem os programistas, radialistas pioneiros que arrendam espaço nas emissoras e se responsabilizam pela apresentação, produção e comercialização do conteúdo.

O crescimento do rádio na sua primeira década de existência no Brasil ocorreu de forma lenta. A legislação brasileira não permitia a veiculação de textos comerciais o que dificultava a sobrevivência financeira das emissoras de Rádio.

Na década de 1930, surgiu o rádio comercial, após o decreto nº 21.111, de 1º de março de 1932 que autorizava 10% da programação da rádio a usar comerciais (atualmente é 25%). Em 1941, na Rádio Nacional, foi lançada a primeira radionovela no Brasil.

Em 1944, segundo o IBGE, o País tinha 106 empresas de radiodifusão e 120 emissoras de rádio, espalhadas por 21 estados brasileiros. O auge do rádio no Brasil ocorreu a partir dos anos 40, quando o país assistiu o surgimento de ídolos, novelas e revistas a expor o meio artístico.

Em 1955 surge a primeira transmissão experimental de rádio FM, pela Rádio Imprensa, no Rio de Janeiro. A partir de 1960, o radiojornalismo ganhou mais espaço dentro

da programação das emissoras. Na primeira metade dos anos 1980, o rádio AM continua com popularidade similar a dos anos 1970. Mas o rádio FM avança em popularidade, sobretudo entre os jovens.

De acordo com Ferraretto (2000), o rádiojornalismo no Brasil cresceu em importância durante a segunda guerra mundial. A aproximação brasileira com os Estados Unidos fez surgir nos receptores o Repórter Esso, identificado por uma característica musical e textos de abertura.

Na época, um noticiário semelhante já existia nas capitais de países para onde se voltava também o interesse do esforço de guerra norte-americano. Patrocinado pela Esso Brasileira de Petróleo e com noticiário da United Press International (UPI), a grande estreia ocorreu às 12h55min do dia 28 de agosto de 1941. No começo, a Nacional no Rio, e a Record, em São Paulo, transmitiam o informativo que, em julho do ano seguinte, se estendeu para o Rio Grande do Sul (Rádio Farroupilha) Minas Gerais (Rádio Inconfidência) e Pernambuco (Rádio Jornal do Comércio).

## 2.2 O RÁDIO NO RIO GRANDE DO SUL

O primeiro registro de emissora no Rio Grande do Sul ocorreu no dia 7 de Setembro de 1924. O pioneirismo da Rádio Sociedade Rio-Grandense, mas a experiência durou apenas dois anos em Porto Alegre. A rádio foi fundada por amadores gaúchos e era mantida pela contribuição de sócios. Segundo Ferraretto (2000), a emissora foi importante para a consolidação do rádio no sul do país.

Em 1925, surgiu a primeira emissora do interior do Estado, a Rádio Sociedade Pelotense. A rádio foi instalada no Palácio dos Cristais, um estabelecimento comercial do centro de Pelotas. Em 9 de fevereiro de 1927, surgiu na Capital gaúcha a Rádio Sociedade Gaúcha, inaugurada oficialmente nove meses depois, no dia 19 de novembro. Neuberger (1997, p.21) afirma que a primeira transmissão externa foi realizada pela Rádio Gaúcha: “Na Festa da Uva, em fevereiro de 1932, a Rádio Gaúcha irradiava o evento a partir de Caxias do Sul”.

Na seqüência, surgiram as rádios Difusora Porto-Alegrense (1934) e Farroupilha (1935), ambas de Porto Alegre. A popularidade do rádio gaúcho ganhou força nas décadas de 1940 a 1960, com o surgimento da Rádio Imembuí (1942), em Santa Maria, mais as rádios Sociedade Cruzaltense, de Cruz Alta, Difusora Riograndina, de Rio Grande, e Charrua, de Uruguaiana. Destaque também para quatro emissoras do Grupo Balvé, que

controlava inicialmente a Rádio Farroupilha, nas cidades de Alegrete, Carazinho, Erechim e Santo Ângelo. Em São Leopoldo, surgiu à emissora Progresso, do Grupo Emissoras Reunidas. Em 1957, entrou oficialmente em operação em Porto Alegre a Rádio Guaíba, tendo o empresário Breno Caldas como proprietário.

## 2.3 O RÁDIO SANTA-MARIENSE

A história do rádio santa-mariense se confunde com a própria história da Rádio Imembuí. A seguir, trazemos informações sobre as emissoras da cidade.

### 2.3.1 Rádio Imembuí

A instalação da Rádio Imembuí ocorreu em 13 de fevereiro de 1942. Na época, havia uma série de alto-falantes instalados na primeira quadra da rua Dr. Bozano, hoje o Calçadão, onde eram anunciadas algumas propagandas. A sede era no 1º andar do prédio situado na esquina da rua Dr. Bozano com a rua do Acampamento, em frente à Praça Saldanha Marinho.

Suas primeiras atividades iniciaram através de um edital publicado no jornal A Razão, no dia 26 de janeiro de 1942. O documento convocava os acionistas para uma reunião às 20 horas do dia 13 de fevereiro do mesmo ano, nas dependências do Clube Caixerai Santamariense. Neste encontro, os acionistas realizaram a Assembleia Geral de Constituição e elegeram a diretoria, que foi formada pelo Dr. Antônio Olivé Leite (diretor-superintendente), Dr. Carlos Brenner (vice-presidente) e pelo advogado e fazendeiro Gracileu Vaz da Silva.

Os primeiros funcionários da emissora foram Edith Rau, Murias Bastos, Pacifico de Assis Berni, Jarbas Begueristain, Mercedes Alencar, Petrônio Cabral, Rodolfo Schwartz, Frederico Germano Kalue, conhecido como Fred Germano, Cezar Asteggiano de Ugalde, Quintino Prol e Ari Faraco.

A sede da emissora foi para um novo local, situado no 1º andar do prédio, localizado na esquina da rua Dr. Bozano. A próxima mudança foi para a rua Venâncio Aires. A Rádio Imembuí está localizada atualmente na avenida Governador Walter Jobim, 222, bairro Patronato.

A pioneira teve atuação marcante na década de 1950 e 1960, com novelas radiofônicas, programas de auditório, transmissão de festas, eventos esportivos, desfiles e muitos outros eventos. A emissora é integrante da Rede Bandeirantes de Rádios.

### 2.3.2 Rádio Santamariense

A Rádio Santamariense foi fundada pelo comerciante Cezar Asteggiano de Ugalde no dia 1º de abril de 1954. A emissora foi criada em prédio próprio, localizado na rua Venâncio Aires, 1851, 1º andar, com potência 1 KW e frequência de 630 KHz, usada até hoje. Segundo Neuberger (1997), Cezar Ugalde esteve na presidência até 23 de janeiro de 1994. Após a sua morte, a direção da emissora foi passada para o acionista Domingos Ugalde. Depois de Domingos, a Rádio Santamariense foi dirigida por Juici Passini, Vicente Paulo Bisogno, Luiz Antônio Budel e Wilmar dos Santos. Atualmente, a emissora faz parte da Empresa Jornalística De Grandi, que também edita o Jornal Razão, dirigido por Maria Zaira de Grandi.

### 2.3.3 Rádio Guarathan

A Rádio Guarathan foi criada em 23 de abril de 1960, em forma de sociedade anônima. Nei Remédio de Souza, José Salamanie e João Soares Moreira foram os primeiros diretores e organizadores da emissora. O veículo iniciou suas atividades transmitindo com 1 KW na antena e frequência de 1370 KHz. Entre 1960 e 1969, a rádio começou a atuar com 10 KW e na frequência de 860 KHz. De acordo com Neuberger (1997), a emissora adquiriu uma propriedade de três hectares para desenvolver suas atividades. No local, havia uma antena, três transmissores e gerador de energia, além de espaço destinado para confraternizações. Em 1969, o jornalista Jaime Medeiros Pinto adquiriu a maioria das ações e assumiu a presidência da Rádio Guarathan.

A emissora, através de suas atividades e também pela atuação de seus diretores Jaime Medeiros Pinto, Luiz Carlos Cozer e Cláudio Zappe fez nascer a Rede Liderança de Emissoras (Relider). Faziam parte da Rede: Sociedade Rádio Integração, de Restinga Seca; Rádio Osório, de Osório; Rádio São Luiz Gonzaga, de São Luiz Gonzaga; Rádio Santiago, de Santiago; Rádio Sideral, de Getúlio Vargas; Rádio RCC, de Livramento; Rádio Guarathan, de Santa Maria; e Rádio Guarathan FM, também de Santa Maria.

Em 1984, esta rede foi dissolvida, cada grupo ficou com sua parte e, em Santa Maria, a Rádio Guarathan AM ficou com Luiz Carlos Cozer e a FM com Claudio Zappe. Claudio Zappe transformou a FM em Rádio Nativa FM, com 2 KW.

A Rádio Guarathan está localizada na Rua Dr. Bozano, 1336 - 3º andar.

#### 2.3.4 Rádio Universidade

A emissora oficial da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), integrante do Sistema Nacional de Radiodifusão Educativa, foi fundada em 1968. Idealizada pelo reitor-professor José Mariano da Rocha Filho, a rádio foi ao ar em caráter experimental no dia 28 de abril de 1968.

A instalação oficial da emissora ocorreu no dia 27 de maio do mesmo ano. No ano de sua fundação, a rádio operava na frequência de 1320 KHz com 1 KW durante o dia e 1250 Watts à noite. Em 1976, com o plano Nacional de Radiodifusão, a emissora passou sua frequência para 800 KHz, que também é usada nos dias atuais.

Esta frequência é adotada por todas emissoras educativas do país. A Rádio Universidade esteve durante alguns anos subordinada ao Departamento de Divulgação dirigido pelos professores Luís Fernando Vinadé, Gaspar Miotto e Adair Caetano Peruzzolo. Atualmente, a emissora faz parte da Coordenadoria de Comunicação Social da UFSM.

Entre alguns nomes que foram diretores da emissora, citamos Antônio Abelin, Roberto Bisogno, Roberto Montagner, Sérgio Assis Brasil, César Saccol e a jornalista Aurea Evelise dos Santos Fonseca, primeira mulher a dirigir uma emissora de rádio em Santa Maria.

#### 2.3.5 Rádios Medianeira AM e FM

De acordo com Neuberger (1997), a Rádio Medianeira AM emissora foi fundada no dia 15 de janeiro de 1950 pelo bispo Diocesano D. Luiz Victor Sartori. O bispo implantou a evangelização e a palavra de Deus para a comunidade da região. Nasceu, a partir disso, a emissora católica da Diocese de Santa Maria. Em reunião com colegas do clero, o bispo apresentou o objetivo principal de divulgar a cultura e a evangelização. A sede da emissora foi inicialmente na rua Silva Jardim, 2038, na secretaria do Bispado. A emissora, que até então funcionava em caráter experimental, passou a fazê-lo definitivamente no dia 13 de agosto de 1960 e a atuar em sede própria, na avenida Rio Branco, 809.

Apresentava uma potência de 1000 W, operando com 250 W em horário diurno e frequência de 1130 KHz. O bispo de Santa Maria Dom Ivo Lorscheiter assumiu a diocese em 1974, para dar continuidade ao trabalho de Dom Luiz Victor Sartori. A emissora adquiriu um novo transmissor com potência de 10 KW, que foi alterado para 5 KW e utilizado até hoje.

Já a Medianeira FM foi inaugurada no dia 25 de abril de 1989 em caráter experimental. A potência era de 10 KW. A Medianeira FM passou a operar em caráter definitivo no dia 7 de maio de 1989, na frequência 100,9 MHz, e está localizada no mesmo prédio da Medianeira AM.

### 2.3.6 Rádio Nativa FM

A Rádio Nativa FM foi fundada no dia 27 de abril de 1989 com uma proposta de valorizar as raízes do Rio Grande do Sul. Na época da fundação da Rádio Nativa FM, faziam parte da direção Claudio Zappe, Luiz Carlos Cozer e Ieda Therezinha Severo Pinto. A rádio começou com o nome de Guarathan FM. No dia 24 de maio de 1994, passou a ter a denominação de Nativa FM. A emissora possui uma programação direcionada para a música nativa do Rio Grande do Sul.

### 2.3.7 Rádio Cultura/Antena 1

A Rádio Cultura FM Ltda foi fundada em 14 de julho de 1980, sob o comando de Paulo Roberto Abelin Ceccim, na frequência 93,5 MHz. Em 29 de fevereiro de 1981, passou a retransmitir o sinal da Rede Antena 1 de São Paulo, tendo como foco de programação a música e o jornalismo. Em 23 de outubro de 2000, a Rádio Antena 1 passou a denominar-se Central Difusora de Notícias (CDN), voltando sua programação para o jornalismo em Santa Maria e na região central do Estado. Fez parte da Rede Gaúcha Sat e, em 2007, voltou a retransmitir a programação da Rede Antena 1. Está situada na BR 158, esquina com a rua Duque de Caxias, em prédio próprio em Santa Maria.

### 2.3.8 Rádio Atlântida FM

A Rádio Atlântida FM Santa Maria Ltda, 94,3 MHz, foi inaugurada em 17 de janeiro de 1979 pelo jornalista Maurício Sirotsky Sobrinho. A Atlântida FM tem programação local, e recebe através de satélite, programas com perfil jovem da cabeça de rede, em Porto Alegre. A emissora está localizada no prédio da RBS TV Santa Maria.

### 2.3.9 Rádio Aleluia FM

A Rádio Aleluia FM é uma estação que pertence à Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) e opera na frequência 104,7 MHz. Foi fundada em Santa Maria no dia 11 de agosto de 2006. O canal pertenceu à Rádio Pampa FM, cuja instalação ocorreu em 3 de setembro de 1988 na cidade.

### 2.3.10 Rádio Gaúcha Santa Maria

A emissora pertence ao Grupo RBS e opera na frequência 105,7 MHz. O espaço já foi ocupado pela 105,7 FM, Rede Transamérica, Rádio Pop Rock e Itapema FM de Santa Maria. A Rádio Gaúcha Santa Maria foi lançada em 2 de julho de 2012, com o slogan “Gaúcha como sempre, santa-mariense como você”.

### 2.3.11 Rádio ComNorte FM (comunitária)

A emissora comunitária ComNorte 106,3 MHz está localizada no bairro Salgado Filho. A Rádio ComNorte entrou no ar como rádio livre em 1997 e, por algumas vezes, foi fechada por questões legais. Em agosto de 2006, recebeu a licença provisória para operar na zona norte da cidade e conquistou autorização definitiva em 28 de março de 2007. A sua sede também fica na residência do idealizador, Ronaldo Isaias Cabral da Silva. A direção geral é de Lucimara Santos. A programação vai ao ar das 6h às 24h, incluindo A Voz do Brasil. Os gêneros que compõem a programação durante a semana são o entretenimento, musical, religioso e informativo. Em março de 2007, foi liberada a concessão para a Rádio ComNorte, que pertence à Associação Cultural de Divulgação Comunitária do Bairro Salgado Filho e Região Norte de Santa Maria, localizada na unidade residencial Vila Kennedy.



### 2.3.12 Rádio Carai FM (comunitária)

A Rádio Carai FM é uma entidade sem fins lucrativos e que abrange o público da região sul de Santa Maria. De acordo com o criador da emissora, Paulo Roberto Aguiar Rodrigues, a ideia de criar o veículo surgiu após o governo sancionar a Lei nº 9612/98, das rádios comunitárias, com o objetivo de extinguir muitas rádios piratas que funcionavam sem autorização.

Mas, o caminho até que a emissora fosse reconhecida, através da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), foi longo. Rodrigues diz que a burocracia foi grande até que a autorização fosse liberada para o funcionamento da emissora. Foram seis anos de processo. Em 13 de dezembro de 2004, foi publicada no Diário Oficial da União a Portaria de Autorização 743, que possibilitava o funcionamento da Associação Cultural de Divulgação Comunitária da Vila Tropical e Região Sul de Santa Maria, Rádio Comunitária Carai FM, utilizando o canal de comunicação 292, sob o prefixo de 106,3 MHz. Em 19 de setembro de 2004, a Rádio Comunitária Carai FM iniciou suas transmissões, situada na Rua Caracarái, 49, na Vila Tropical, região Sul de Santa Maria. Em 14 de dezembro de 2005, foi liberada a licença definitiva da emissora.

A seguir, partimos para a História Oral, com embasamento nos estudos de Alberti e Thompson.

### 3 O VALOR DA HISTÓRIA ORAL

Conforme Alberti (1990), quando se faz uma pesquisa, ampliar e aprofundar o conhecimento sobre o tema não significa saber tudo a seu respeito, mesmo porque, se isso fosse possível, não haveria sequer necessidade de prosseguir na pesquisa e procurar conhecer ainda mais através das entrevistas. No caso da pesquisa sobre fragmentos históricos da Rádio Imembuí, a exemplo do que sugere o autor, são relatados e inseridos os depoimentos de personalidades que fizeram e fazem parte da história da emissora ao longo dos 70 anos.

Através da pesquisa, é possível, por exemplo, situar a atuação de determinado entrevistado no contexto das preocupações acerca do tema e preparar-se para dele obter um depoimento de grande valor para o trabalho, formulando perguntas para o diálogo e reconhecendo respostas significativas. É como a coleta de dados feita com os entrevistados selecionados da Rádio Imembuí.

Após o contato inicial com o entrevistado, o pesquisador encarregado do depoimento pode começar a elaborar o roteiro que servirá de base para as sessões de entrevista. Nas entrevistas de história de vida, o estudo da biografia do entrevistado deve ser certamente mais aprofundado, uma vez que é a trajetória de vida do sujeito que constitui o objeto daquela entrevista. Conhecê-la, no momento da elaboração do roteiro, é essencial para cobrir todos acontecimentos e experiências do depoente.

De acordo com Alberti (1990), são chamadas circunstâncias de entrevista os aspectos físicos e práticos que fazem parte do ambiente de produção de um documento de história oral, como o local, a duração, o número e o tipo de pessoas presentes e o papel do gravador.

A duração de uma sessão da entrevista depende da relação estabelecida entre entrevistado e entrevistador e das circunstâncias específicas daquele momento. É necessário respeitar os limites do entrevistado.

Para Thompson (1992), existem muitos estilos diferentes de entrevista, que vão desde a que se faz sob a forma de conversa amigável e informal até o estilo mais formal e controlado de perguntar, e o bom entrevistador acaba por desenvolver uma variedade do método que, para ele, produz os melhores resultados.

Há algumas qualidades essenciais que o entrevistador bem-sucedido deve possuir, como interesse e respeito pelas pessoas e flexibilidade nas reações em relação a elas. Deve ter capacidade de demonstrar compreensão e simpatia pela opinião deles e de perguntar com maior firmeza quando necessário.

Além disso, disposição de ficar calado e escutar. Uma das maneiras de começar o trabalho pode ser mediante entrevistas exploratórias, mapeando o campo e coletando ideias e informações. Com este começo, pode-se definir o problema e localizar algumas fontes para resolvê-lo. Thompson (1992) acrescenta que, quanto mais se sabe sobre o tema, mais se obtém informações históricas importantes de uma entrevista.

Um controle de detalhe pode ser estabelecido para uma entrevista de história de vida, no caso do sujeito ser uma personalidade pública, ou um escritor, ou possuir documentos pessoais em quantidade suficiente. Muitos historiadores orais descobriram que um conhecimento básico sobre os termos é útil, como um recurso para que se instaure respeito e confiança recíprocos. Thompson (1992), dezenas de anos antes, disse o mesmo em sua perspicácia característica:

Interrogar rigorosamente um inspetor de fabrica sem saber distinguir uma fabrica e uma oficina (...) constitui uma impertinência. É essencialmente importante ter familiaridade com termos técnicos e com seu uso correto. Começar a entrevistar qualquer especialista sem ter esse domínio não apenas será uma perda de tempo, como também pode levar a um encerramento mais ou menos polido da entrevista, depois de algumas observações gerais e algumas opiniões banais (...) Pois os termos técnicos (...) são ferramentas importantes para fazer com que surjam na consciência e na expressão os fatos mais obscuros e incomuns. (THOMPSON, 1992, p.256-257)

E isso não se aplica apenas ao especialista. Constitui igual “impertinência” submeter a interrogatório grande número de trabalhadores de uma comunidade ou indústria, sem primeiro se assegurar, na medida do possível, de que as perguntas são historicamente relevantes e estão corretamente formuladas para aquele contexto. Fazer perguntas da melhor maneira é importante em toda entrevista. Deve-se deixar que a entrevista flua. Nunca se deve controlá-la. O menos que se pode fazer é orientá-la.

Evite um fraseado que leve a uma resposta indefinida: por exemplo, pergunte “com que frequência você ia à Igreja” e não “você ia à Igreja com que frequência?”. Ainda conforme Thompson (1992), estar frequentemente confuso e pedindo desculpas é simplesmente desconcertante e deve ser evitado, especialmente como um modo de fazer perguntas pessoais delicadas, uma vez que só serve para passar ao informante seu próprio constrangimento. Evite fazer perguntas que levem os informantes a pensar do modo que você pensa, e não no modo deles. Por exemplo, ao tratar de conceitos como classe social, a informação obtida será uma evidência mais vigorosa se você estimular os informantes a apresentar os termos que habitualmente utilizam e, a seguir, passar a utilizá-los na conversa que prosseguir.

Como metodologia de pesquisa, a história oral é realizada com entrevistas gravadas através de testemunhas que viveram e presenciaram acontecimentos da história pesquisada.

Conforme o Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC), o método começou a ser utilizado nos anos 1950, após a invenção do gravador, nos Estados Unidos, na Europa e no México, e desde então difundiu-se bastante. Ganhou também cada vez mais adeptos, ampliando-se o intercâmbio entre os que a praticam: historiadores, antropólogos, cientistas políticos, sociólogos, pedagogos, teóricos da literatura, psicólogos e outros.

No Brasil, a metodologia foi introduzida na década de 1970, quando foi criado o Programa de História Oral do CPDOC. A partir dos anos 1990, o movimento em torno da história oral cresceu muito. Em 1994, foi criada a Associação Brasileira de História Oral, que congrega membros de todas as regiões do país, reúne-se periodicamente em encontros regionais e nacionais, e edita uma revista e um boletim.

Dois anos depois, em 1996, foi criada a Associação Internacional de História Oral, que realiza congressos e também edita uma revista e um boletim. No mundo inteiro, é intensa a publicação de livros, revistas especializadas e artigos sobre história oral. Há inúmeros programas e pesquisas que utilizam os relatos pessoais sobre o passado para o estudo dos mais variados temas.

As entrevistas de história oral são tomadas como fontes para a compreensão do passado, ao lado de documentos escritos, imagens e outros tipos de registro. Caracterizam-se por serem produzidas a partir de um estímulo, pois o pesquisador procura o entrevistado e lhe faz perguntas, geralmente depois de consumado o fato ou a conjuntura que se quer investigar.

Além disso, faz parte do todo, um conjunto de documentos de tipo biográfico, ao lado de memórias e autobiografias, que permitem compreender como indivíduos experimentaram e interpretam acontecimentos, situações e modos de vida de um grupo ou da sociedade em geral. Isso torna o estudo da história mais concreto e próximo, facilitando a apreensão do passado pelas gerações futuras e a compreensão das experiências vividas por outros.

O trabalho com a metodologia de história oral compreende todo um conjunto de atividades anteriores e posteriores à gravação dos depoimentos. Exige, antes, a pesquisa e o levantamento de dados para a preparação dos roteiros das entrevistas. Quando a pesquisa é feita por uma instituição que visa a constituir um acervo de depoimentos aberto ao público, é

necessário cuidar da duplicação das gravações, da conservação e do tratamento do material gravado.

O uso da metodologia de pesquisa sobre história oral neste trabalho sobre fragmentos históricos da Rádio Imembui, 960 AM de Santa Maria (RS), busca relatar histórias de vida de profissionais que atuaram e atuam na emissora pioneira na cidade.

Para Alberti (1990), a história oral não é um fim em si mesmo, e sim um meio de conhecimento. Ela não encerra um estatuto fechado, que permita justificar "a história oral pela história oral". Ao contrário, seu emprego só se justifica no contexto de uma investigação científica, o que pressupõe sua articulação com um projeto de pesquisa definido. Como qualquer tipo de método, a história oral tem uma natureza específica que condiciona perguntas que o pesquisador pode fazer.

Como uma forma de recuperação do passado pelos que viveram, é fundamental que tal abordagem seja efetivamente relevante para a investigação que se pretende realizar. O emprego da história oral implica, antes de qualquer coisa, na adoção de métodos qualitativos de pesquisa. A escolha de entrevistado de uma pesquisa de história oral segue critérios qualitativos e não quantitativos.

Conforme Alberti (1990), durante o trabalho de produção das entrevistas é que o número de entrevistados necessários começa a se descortinar com maior clareza, porque conhecendo e produzindo as fontes de investigação é que os pesquisadores adquirem experiência e capacidade para avaliar o grau de adequação do material já obtido aos objetivos do estudo.

Thompson (1992) entende que toda história depende, basicamente, de sua finalidade social. Por isso que, no passado, ela transmitia de uma geração à outra pela tradição oral e pela crônica escrita. Por meio da história, as pessoas procuram compreender as revoluções e mudanças porque passaram em suas próprias vidas.

O desafio da história oral relaciona-se, em parte, com essa finalidade social essencial da história. Uma importante razão porque ela tem excitado tanto alguns historiadores e amedrontado outros. A utilização de entrevistas como fonte por historiadores profissionais vem de muito longe e é perfeitamente compatível com os padrões acadêmicos.

A história oral não é necessariamente um instrumento de mudança, isso depende da forma com que seja utilizada. Ela pode certamente ser um meio de transformar tanto o conteúdo quanto a finalidade da história. Pode ser utilizada para alterar o enfoque da própria história e revelar novos campos de investigação. Este meio de pesquisa oferece, quanto a sua natureza, uma fonte bastante semelhante a autobiografia publicada, mas de muito maior

alcance. A entrevista pode propiciar também um meio de descobrir documentos escritos e fotografias que, de outro modo, não teriam sido localizados.

Thompson (1992) sugere que, para ser um entrevistador bem-sucedido, é necessário um conjunto de habilidades, entre as quais uma certa compreensão das relações humanas. Alguns adquirem quase imediatamente essas habilidades, outros precisam aprendê-las. A história oral ajusta-se particularmente ao trabalho por projeto quer para estudantes em grupo, ou individualmente, em escolas, universidades, faculdades, na educação de adultos ou em centros comunitários.

Sobre os relatos e depoimentos, uma coisa é saber que as ruas ou campos em torno de uma casa tinham um passado antes que ali tivessem chegado, bem diferente é ter tido conhecimento, por meio das lembranças do passado, vivas na memória dos mais velhos do lugar, das intimidades por aqueles campos, dos vizinhos e casas em determinada rua, do trabalho em determinada loja.

Thompson (1992) relata que a utilização de entrevista para apresentações históricas no rádio é naturalmente algo que vem de longe. Uma tradição de técnicas de história oral bastante antiga, na verdade de bem antes de se ter começado a usar a expressão “história oral”. Os historiadores profissionais tiveram sua chance de fazer apresentações breves nos intervalos entre programas de rádio.

## 4 PERCURSO METODOLÓGICO

O percurso metodológico do TFG começou com uma pesquisa bibliográfica sobre a história do rádio. Para isso, Milton Jung, Lotário Neuberger e Luiz Artur Ferraretto serviram de embasamento, além de monografias de egressos do curso de Jornalismo da Unifra e de alguns sites e artigos. Na sequência, exploramos a técnica da História Oral, com base nos estudos de Alberti e Thompson.

A seleção dos entrevistados foi feita a partir de uma escolha prévia. Pelo fato de a Rádio Imembuí ter completado 70 anos em 13 de fevereiro de 2012, buscamos profissionais com pelo menos 20 anos de atuação na *Pioneira* do rádio santa-mariense.

Um pré-questionário foi elaborado com as seguintes perguntas aos entrevistados selecionados:

**1** - Como ocorreu a primeira oportunidade de atuar na Rádio Imembuí?

**2** - Relate fatos que você considera mais marcantes da Rádio Imembuí ao longo destes 70 anos de história.

**3** - Houve algumas mudanças no jornalismo com o avanço da tecnologia. Como eram coletadas as informações sem a agilidade e praticidade da internet e das assessorias de imprensa?

**4** - Cite alguns colegas que atuaram na Imembuí e tiveram oportunidade na carreira em outros veículos de comunicação do estado e do país.

**5** - Na sua opinião, qual o papel da Rádio Imembuí na sua área de abrangência e, particularmente, em Santa Maria?

**6** - A Rádio Imembuí cumpre as funções de informar, entreter e formar a opinião pública? Por quê?

O primeiro contato ocorreu com o jornalista e radialista Fernando Adão Schmidt, o popular Schmitdtão, que demonstrou gentileza ao conceder entrevista que ocorreu nas dependências da Rádio Imembuí, na avenida Walter Jobim, 222, bairro Patronato.

A seqüência de entrevistas ocorreu na residência de Antonio Abelin, que durante longos anos, foi diretor-superintendente da *Pioneira*. O entrevistado estipulou um tempo para a conversa e foi bastante prestativo em seu depoimento. O terceiro contato foi agendado com Alcides Henrique Zappe na sua residência, que fica na rua Suzana, no bairro Itararé. O diretor da emissora foi atencioso com a pesquisa.

O próximo contato foi solicitado a Vicente Paulo Bisogno, que concedeu a entrevista no estúdio principal da Rádio Imembuí. O depoimento, assim como os demais, trouxe dados significativos sobre fragmentos históricos da *Pioneira*.

Outro pedido de entrevista foi proposto ao diretor-presidente Claudio Zappe, que concordou de maneira instantânea em gravar entrevista para a pesquisa. O depoimento foi coletado na cozinha da Rádio Imembuí, que oferece um espaço amplo para os funcionários. A conclusão do processo de coleta de dados, por meio de entrevista, foi com José Derli da Silva de Vargas, no estúdio de gravação da emissora.

Além disso, durante longo período, buscamos arquivos, fotos, documentos e revistas com importantes eventos da história da emissora. O trabalho traz, ainda, em anexo, CDs com alguns desses materiais e os relatos em áudio captados durante as entrevistas. Assim, o trabalho detalha alguns fatos e algumas histórias que marcaram a passagem dos 70 anos da Rádio Imembuí, 960 AM de Santa Maria.



## 5 RÁDIO IMEMBUI

A Rádio Imembuí 960 AM, integrante da Rede Bandeirantes, teve início de suas atividades através da propaganda falada, uma série de alto-falantes instalados na primeira quadra da rua Dr. Bozano, onde hoje está localizado o Calçadão. Os primeiros passos para a construção da emissora foram dados por meio de um edital publicado no jornal A Razão, no dia 26 de janeiro de 1942. O documento convocava os acionistas para uma reunião, às 20 horas do dia 13 de fevereiro do mesmo ano, nas dependências do Clube Caixeiral Santamariense.

No encontro, os acionistas realizaram a Assembléia Geral de Constituição e elegeram a diretoria, que foi composta pelo Dr. Antônio Olivé Leite (diretor-superintendente), Dr. Carlos Brenner (vice-presidente) e Gracileu Vaz da Silva. No Conselho Fiscal, ficaram Lucídio Gonthan, José Flores e Alcides Vale Machado. Os suplentes do conselho foram Dr. Luiz Bollick, Cezar Milan e Ismael Valandro.

Os primeiros funcionários da emissora foram Edith Rau, Murias Bastos, Pacifico de Assis Berni, Jarbas Begueristain, Mercedes Alencar, Petrônio Cabral, Rodolfo Schwartz, Frederico Germano Kalue, conhecido como Fred Germano, Cezar Asteggiano de Ugalde, Quintino Prol e Ari Faraco. O Dr. Carlos Brenner, primeiro diretor-superintendente da emissora, esteve no cargo até sua morte, em 1945.

A emissora está localizada na avenida Walter Jobim, 222, no bairro Patronato, em Santa Maria (RS). O primeiro programa radiofônico, chamado “De ouvinte para ouvinte”, era escrito por Mercedes de Alencar e apresentado por Frederico Germano Kalue, conhecido por Fred Germano. Este programa era patrocinado pela Casa Lang e Relojoaria Klotz.

A Rádio Imembuí teve atuação marcante nas décadas de 1950 e 1960, com novelas radiofônicas, programas de auditório, transmissão de festas, eventos esportivos, desfiles, entre outros eventos. Entre os locutores dessa época, está o jornalista Paulo Flores, que também atuou depois na TV Imembuí, hoje a RBS TV Santa Maria.

A direção atual da emissora é composta, atualmente, por Cláudio Ramos Zappe, como diretor-presidente. Zappe é formado em Administração, pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), conselheiro da Câmara de Indústria e Comércio de Santa Maria (CACISM) e vice-presidente da Associação Gaúcha de Emissoras de Rádio e Televisão (AGERT).

Alcides Zappe é diretor-superintendente e formado em Comunicação Social, habilitação Publicidade e Propaganda, pela UFSM. Alcides foi delegado do Sindicato das

Agências de Propaganda do Rio Grande do Sul entre 1976 a 1980. Também atuou como presidente da Associação dos Veículos de Comunicação de Santa Maria entre 2008 e 2010. Johnny Clay Rosa atua como vice-presidente da emissora. Rosa é tecnólogo em Processos Gerenciais.

A Rádio Imembuí, conforme os seus dirigentes, produz rádio-jornalismo de qualidade, onde seriedade e credibilidade são marcas registradas. Eles destacam que, com programação produzida por uma equipe de profundamente identificada com os anseios, hábitos e linguagem da comunidade local, a *Pioneira* leva informação, cultura, coberturas esportivas e prestação de serviços.

A emissora atua nas questões de interesse da região centro, dando apoio e repercussão aos problemas e reivindicações da comunidade e contribuindo na busca de soluções. No Jubileu de Prata da Rádio Imembuí, no dia 13 de fevereiro de 1967, houve uma grande festa de comemoração oficializada pelo Conselho Municipal de Turismo.

Ainda na data comemorativa aos 25 anos da emissora houve a abertura das festividades na loja Bel Som. A comemoração, que teve início no aniversário da emissora, se estendeu até o dia 23 de fevereiro daquele ano. No dia 13, foram realizados concertos populares na Praça Saldanha Marinho, no Largo do Itararé e do Bairro Nossa Senhora das Dores. Naquela noite, ocorreu um baile em homenagem à *Pioneira* na Associação dos Empregados da Viação Férrea. Foram programados e organizados diversos eventos durante os dez dias comemorativos, a exemplo dos jogos Imembuí de Natação e Futebol de Campo. O então reitor da UFSM, José Mariano da Rocha Filho, escreveu a seguinte carta em homenagem à data:

Quando a Rádio Imembuí comemora o seu JUBILEU DE PRATA, é com a mais viva satisfação que, em nome da Universidade Federal de Santa Maria, apresento a mais cordial mensagem de felicitações à emissora. O Pioneirismo da Imembuí vem acompanhando a trajetória desta Universidade, que nela tem encontrado, desde os primeiros momentos, a manifestação de sua solidariedade e de seu apoio. A Imembuí tem parte ativa na causa da interiorização do ensino superior no Rio Grande do Sul. Por isso mesmo, quando Santa Maria se integra na Festa da Imembuí, a palavra de sua Universidade Federal é endereçada como um preito de saudade aos fundadores já desaparecidos e como uma homenagem de simpatia e reconhecimento à sua infatigável Direção e dedicado corpo de funcionários e colaboradores. (REVISTA JUBILEU DE PRATA, 1967)

A Rádio Imembuí hoje emprega cerca de 40 funcionários. A emissora funciona 24 horas, com um novo transmissor de 10 KW e uma ampla programação voltada ao radiojornalismo e ao esporte. A emissora pode ser ouvida via internet, no [www.imembui.com.br](http://www.imembui.com.br)

A atual programação é a seguinte:

### **De segunda a sexta-feira**

#### **CANAL DA INFORMAÇÃO REPRISE**

00h00min – 02h

#### **IMEMBUI REVISTA**

02h – 03h – Reprise Imembui Revista

#### **RESUMO GERAL**

03h – 04h – Reprise Resumo Geral

#### **ALVORADA A CIDADE ACORDA BEM INFORMADA.**

04h – 06h30min – Fernando Adão Schmidt, o Schmidtão

#### **PROGRAMA IMEMBUÍ BOM DIA**

Horário: 06h35min às 08h00

(Alcides Zappe e Schmidtão

#### **PROGRAMA CONTROLE GERAL**

Horário – 08h10min às 10h30min

Apresentação: Vicente Paulo Bisogno

#### **PROGRAMA ESPAÇO ABERTO**

Horário: 10h35min às 12h00min

Apresentação: Salete Barbosa

#### **PROGRAMA MEIO DIA NOS ESPORTES**

Horário: 12h05min às 12h55min.

Apresentação: Fabrício Minussi e Gilson Alves

#### **PROGRAMA CANAL DA INFORMAÇÃO**

Horário: 13h05min às 15h.

Apresentação: Plínio Araújo , participação: Alcides Zappe, André Campos, Elton de Sá e Johnny Rosa

#### **PROGRAMA IMEMBUÍ REVISTA**

Horário: 15h às 16h.

Apresentação: Márcia Marinho

#### **PROGRAMA IMEMBUÍ DE PONTA A PONTA**

Horário: 16h às 17h

Apresentação: Derli Vargas

**PROGRAMA ATUALIDADES ESPORTIVAS-IMEMBUÍ E REDE BANDEIRANTES.**

Horário: 17h05min às 18h00min.

Apresentação: Fabiano Baldasso

**PROGRAMA RESUMO GERAL.**

Horário: 18h00min às 19h00.

Apresentação: Vicente Paulo Bisogno e Tiago Nunes.

**PROGRAMA REDAÇÃO IMEMBUÍ.**

Horário: 20h às 22h.

Apresentação: Fabricio Minussi

**PROGRAMA GENTE DO SAMBA E DO CHORO.**

Horário: 22h05min às 00h

Apresentação: Paulo Gomes Correa

**Aos sábados**

**PROGRAMA MADRUGADA IMEMBUI.**

Horário: 00h às 06h.

Apresentação: Itauga Siqueira de Souza

**PROGRAMA GIRO DA INFORMAÇÃO.**

Horário: 06h às 09h

Apresentação: Ogair França

**PROGRAMA PAMPEIRO EM NOTICIAS.**

Horário: 09h às 10h

Apresentação: Alcides Zappe e André Campos

**PROGRAMA A CIDADE.**

Horário: 10h às 12h.

Apresentação: Valdemar Roveda e Luis Vargas

**PROGRAMA ESTÚDIO 960**

Horário: 12h às 13h.

Apresentação: Jean Romero

**PROGRAMA A VOZ DA ASSEMBLÉIA DE DEUS.**

Horário: 13h às 13h45min.

Apresentação e responsabilidade de seus idealizadores.

**PROGRAMA A VOZ DE ITAARA.**

Horário: 14h30min às 16h30min.

Apresentação: Plínio Araújo

**EM REDE COM A RÁDIO BANDEIRANTES.**

Horário: 16h30min às 22h00min.

**PROGRAMA GENTE DO SAMBA E DO CHORO.**

Horário: 22h05min às 00h00min.

Apresentação: Paulo Gomes Correa

**Aos Domingos**

**PROGRAMA O CANTO DA TERRA.**

Horário: 06h às 08h.

Apresentação: Ogair França

**PROGRAMA DOMINGO ESPECIAL.**

Horário: 08h às 10h.

Apresentação: Itaúba Siqueira de Souza

**PROGRAMA BOLSÃO DE NEGÓCIOS.**

Horário: 10h às 12h.

Apresentação: Plínio Araújo

**PROGRAMA ALMOÇANDO NO RIO GRANDE**

Horário: 12h às 13h.

Apresentação: José Luis

**PROGRAMA PRÉ-JORNADA (ESPORTES).**

Horário: 13h00 às 15h00.

Apresentação do estúdio: Gilson Alves

**EM REDE COM A RÁDIO BANDEIRANTES.**

Horário: 15h às 22h.

**PROGRAMA GENTE DO SAMBA E DO CHORO.**

Horário: 22h às 00h00min.

Apresentação: Paulo Gomes Correa

Dias: SEG, TER, QUA e SEX

**PROGRAMA NOTURNO.**

Horário: 22h às 00h00min.

Apresentação: Paulo Gomes Correa

Dias: QUI e DOM

Entre os funcionários com mais de 20 anos de serviço e que seguem atuando na *Pioneira*, citamos: Angelo Roberto Brondani, Belenice Favarin de Oliveira, Carlos Rogério do Carmo, Clery Quinhones de Lima, Gelta Maria Abbadie Viegas, Fernando Adão Schmidt, Itaúba Siqueira de Souza, Jorge Delmir Caneda, José Gustavo Pimentel, José Luís dos Santos Silva, Paulo Gomes Corrêa, Valdir Melgarejo, Plínio Barcellos Araújo, Salete Barbosa, Vicente Paulo Bisogno, José Derli da Silva de Vargas e Carlos Roberto Nunes

## 6 PERSONAGENS E FRAGMENTOS DE UMA HISTÓRIA

A partir de agora, a pesquisa traz os relatos de sete entrevistados selecionados, que contam sua trajetória na Rádio Imembuí. São eles: Antonio Abelin, Paulo Gomes Corrêa, Fernando Adão Schmidt, Vicente Paulo Bisogno, José Derli da Silva de Vargas, Claudio Ramos Zappe e Alcides Henrique Zappe.

### 6.1 ANTONIO ABELIN

O jornalista, publicitário, professor e economista Antonio Abelin foi diretor-superintendente da Rádio Imembuí, de Santa Maria (RS), entre 1947 a 1978. Segundo ele, a Rádio Imembuí teve início quando um grupo de empresários e mais de cem acionistas se reuniram em assembleia para debater a criação da emissora, onde alguns eram contrários e outros favoráveis.

Após a assembleia, a maioria aceitou a proposta de criação da *Pioneira* e, no encontro, foram eleitos os diretores Armando Ribas, Antonio Xavier da Rocha, Guilherme João Fabrin, Francisco Crossetti, Antonio Olivé Leite e mais um grupo de empresários com estabelecimentos comerciais no centro da cidade.

O grupo de acionistas partiu para a regularização perante a lei do projeto que foi aprovado pelo então Ministério de Viação e Obras Públicas. Na época, conforme Antonio Abelin, não havia o Ministério das Comunicações. Os acionistas que fizeram parte da Rádio Imembuí tiveram que apresentar uma série de documentos ao Ministério de Viação e Obras Públicas, como certidão de nascimento e bens públicos, entre outros, para receber aprovação do Governo. Após a regularização de todo material, foram apresentadas as pessoas com potencial para atuarem como locutores.

O jornalista Antonio Abelin conta que começou na emissora cerca de cinco anos após a fundação da rádio, ocorrida em 1942. Ele relata que se aproximou da direção e produzia algumas notícias. Em 1947, com a morte de Guilherme João Fabrin, ele candidatou-se à vaga de diretor-superintendente. Ele recorda que não era acionista, mas teve o apoio do sogro, Otalício Xavier da Rocha, que tinha ações e fazia parte do grupo de comandava a *Pioneira*. Abelin sustenta que a administração da rádio já contava com bons profissionais entre 1940 e 1950.

Foi apresentado à comunidade de Santa Maria o que era possível fazer para mostrar que a rádio seria o veículo que representasse a população do coração do Rio Grande. Abelin revela que foram adquiridos equipamentos eletrônicos e um terreno para a sede da emissora.

Por meio de investimentos, houve um aumento no tamanho da torre e da potência, deixando a emissora operando na condição de dez quilowatts. Foram também nomeados representantes de agências de publicidade do Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre, que produziam notícias irradiadas nas ondas da Rádio Imembuí para a população de Santa Maria. Antonio Abelin afirma que o projeto deu certo e a comunidade estava interessada no conteúdo destas agências de notícias.

O diretor-superintendente lembra que a Rádio Imembuí apresentava programas em palcos e auditórios. Conjuntos e orquestras eram contratados para fazer parte da programação da emissora. As apresentações eram feitas nos antigos cines Imperial, Glória, Independência e no Coliseu.

No Imperial, ocorriam peças de lançamento e haviam revezamentos de programas musicais e de faroeste, entre outros. Abelin cita Orlando Silva como exemplo de artista contratado pela Rádio Imembuí para fazer apresentação em Santa Maria. Os contratos eram momentâneos porque tinham alto custo para a emissora. O auditório da rádio era aproveitado para programas musicais, de auditório e humorísticos. Nestas atrações, foram lançados nomes de cantores e artistas.

A rádio direcionava atenção especial ao futebol e tudo que foi possível fazer em favor da atividade esportiva a emissora não mediu esforços para desenvolver. Foram contratados comunicadores que acompanhavam as partidas de futebol, vôlei e basquete. Também eram realizados, anualmente, os Jogos Imembuí que representavam competições estudantis de Santa Maria patrocinados pela direção da *Pioneira*.

No Departamento de Jornalismo, Abelin explica que havia cerca de três funcionários que faziam rádioscuta e produziam notícias. A emissora contava também com o apoio da Agência de Notícias Meridional e Agência Nacional, que transmitiam mediante contrato textos jornalísticos e noticiosos que eram recebidos através da máquina de telegrafia. Dois funcionários eram responsáveis pelo recebimento do material, através das máquinas de telégrafo. Ainda havia um horário previsto para o recebimento destas notícias que vinham das agências. Quando a notícia era de extrema importância, a sua apresentação era feita no exato momento do recebimento.

O jornalista Antonio Abelin relata que a Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão (ABERT) e Associação Gaúcha de Emissoras de Rádio e Televisão

(AGERT) passaram a fornecer um apoio logístico para as emissoras gaúchas. Com isso, a Rádio Imembuí teve uma contribuição importante para seu progresso e desenvolvimento. Abelin foi diretor da ABERT nas gestões dos presidentes Adalberto de Barros Nunes, entre 1972 e 1974, e de José de Almeida Castro, entre 1974 e 1978.

Abelin também foi o quarto presidente da AGERT, no período de 12 de dezembro de 1974 até 22 de outubro de 1978. Em meio à sua gestão, em 1976, o ministro das Comunicações do Brasil, Euclides Quandt de Oliveira, esteve em Gramado (RS) com sua equipe e assinou o Plano Básico de Radiodifusão Brasileira. “Minha eleição marcou o início da alternância de presidentes, ou seja, caberia ao interior e depois à capital e assim sucessivamente.

A radiodifusão brasileira já apresentava sinais de modernização, especialmente porque foram definidas as normas do novo Plano de Ondas Médias assinado durante meu mandato, em Congresso realizado em Gramado. Com o crescimento da televisão, as emissoras de rádio iniciaram um trabalho para melhorar suas programações e adquirir modernos equipamentos de transmissão. Poucas eram as relações institucionais, no caso, com o governo do estado, mas houve sempre um cordial entendimento e os eventos programados pela AGERT eram sempre prestigiados com a presença dos governadores da época e outras autoridades estaduais.

“Com a área do Ministério das Comunicações, houve sempre bom relacionamento, mantendo a AGERT constantes contatos com os titulares daquela Pasta e assessores”, lembra Abelin. No final da gestão de Abelin, a AGERT patrocinou o XI Congresso Brasileiro de Radiodifusão, realizado em Caxias do Sul (RS). Nessa ocasião, Abelin aproveitou para se despedir do Estado, já que estava assumindo a superintendência da ABERT.

Como participou da fundação da ABERT (27 de novembro de 1962) em Brasília (DF) e, dias após, da fundação da AGERT (13 de dezembro de 1962), em Porto Alegre (RS), Abelin afirma ter ficado feliz com as atividades desenvolvidas. “Vivi a partir de então todos os momentos e vi os fatos mais destacados em que esteve envolvida a radiodifusão brasileira até os dias de hoje. A experiência no acompanhamento dos acontecimentos deu-me uma visão melhor para poder dirigir a AGERT e, posteriormente, no exercício de executivo na ABERT”, relembra.

Durante o período de ditadura militar, Abelin sustenta que, entre 1964 e 1978, a Rádio Imembuí sempre manteve boa relação com o governo, e se houvesse algum problema quanto ao conteúdo jornalístico, “tudo era resolvido com diálogos amigáveis”. Abelin



afirma que cerca de 70% dos funcionários que tiveram passagem pela Rádio Imembuí receberam oportunidade de atuar em emissoras de Porto Alegre e de outros grandes centros do país.

## 6.2 PAULO GOMES CORRÊA

O jornalista, apresentador e comentarista esportivo Paulo Gomes Corrêa começou sua trajetória no rádio como narrador esportivo. Na Rádio Imembuí, a oportunidade de trabalhar como comunicador veio através do contato com Antônio Abelin, diretor-superintendente na época.

O começo da atividade como radialista na *Pioneira* foi na função de locutor comercial e redator de notícias. O comunicador lembra que em 1959 criou um espaço de esportes às 19h, de segunda a sexta-feira, para fazer concorrência a um programa de outra emissora que tinha audiência comprovada. As notícias de esportes eram apresentadas por Paulo Corrêa e Jarbas Begueristain.

As coberturas de jogos de futebol eram narradas por dois locutores. As partidas contavam com a narração de Paulo Corrêa e Claudio Ramos Zappe. Corrêa narrava um lado do campo e Zappe, o outro. Durante anos, as locuções da *Pioneira* tiveram esta característica. Diferente de como ocorre atualmente, com um único narrador.

O radialista lembra o trabalho realizado na década de 1960 pelo telegrafista Antão Silveira, “profissional competente que repassava os textos e notícias aos repórteres”. O texto era claro e não havia necessidade de revisão, relembra Paulo Corrêa.

O jornalismo e a música foram os pontos fortes da programação durante os 70 anos de história. Existe um acervo na redação da Rádio Imembuí com músicas em fita que marcaram épocas. O programa *Gente do Samba e do Choro*, que está há mais de 30 anos no ar, apresentado por Paulo Gomes Corrêa, das 22h05 à meia noite, foi transmitido por diversas vezes no auditório da Imembuí, que ficava na Rua Venâncio Aires, no centro de Santa Maria, antiga sede da rádio.

Corrêa lembra que, no Jubileu de Prata, os artistas Orlando Silva e Ângela Maria foram contratados para produzir um show no auditório da emissora. Por meio de sorteio, a Rua Barão do Triunfo foi premiada com uma serenata com Show de Orlando Silva. A apresentação ocorreu em cima de um caminhão. A emissora promoveu, durante muitos anos, serenatas que ocorriam em cima de caminhões com locutores e autoridades de Santa Maria.

Os profissionais percorriam ruas e avenidas da cidade, inclusive transmitindo a programação da emissora.

Em 1978, o diretor-superintendente Antonio Abelin, o diretor-presidente Salvador Isaia e outros integrantes sugeriram que a emissora tocasse mais músicas brasileiras. O apresentador Paulo Corrêa, que exercia as funções de assistente de direção, chefe de jornalismo e de esportes, foi convidado. Em tom descontraído, aceitou o desafio e disse que teria que trazer uma cama para a emissora em razão das múltiplas atividades que desempenhava. Através desta proposta, foi criado o Programa Gente do Samba e do Choro, que tem mais de 30 anos.

Corrêa relembra como foi criado, no ano de 1975, o Programa Controle Geral. Ele atuava, na época, como assistente de direção e foi procurado por Arnaldo Souza que informou sua saída da rádio, junto com Petrônio Cabral e Pedro Freire Junior. Os três locutores iriam atuar em outro veículo de comunicação. Corrêa recorda que o diretor-superintendente, Antonio Abelin, estava viajando e retornou no outro dia, após o conhecimento das mudanças. No retorno, houve uma reunião para definir o que fazer diante do fato. Ocorreram reuniões que duraram cerca de dois dias e, num fim de tarde, Antonio Abelin relatou que precisava de um programa que fizesse um “Controle Geral” dos eventos da cidade. Neste instante, Corrêa e Abelin se olharam e definiram o nome. Corrêa conta que sugeriu o nome de Vicente Paulo Bisogno que já atuava como narrador esportivo para apresentar a nova proposta de jornalismo. O nome de Bisogno foi indicado por Antonio Abelin. O jornalista Vicente Bisogno sempre esteve à frente do programa que vai completar 40 anos em 2015.

O radialista Paulo Corrêa conclui afirmando que os bons profissionais sempre procuraram a Imembuí para atuar.

### 6.3 FERNANDO ADÃO SCHMIDT

O radialista e jornalista Fernando Adão Schmidt, conhecido como Schmidtão, nasceu em 3 de março de 1935, em Venâncio Aires (RS). O comunicador faz parte da história da Rádio Imembui, 960 AM de Santa Maria (RS), e relata como começou sua trajetória no veículo rádio. Atualmente, ele apresenta o programa Alvorada, no ar pela emissora, de segunda a sexta-feira, das 4h às 6h30min. Schmidtão explica que, desde criança, ouvia a Rádio Nacional do Rio de Janeiro e achava um grande atrativo.

O apresentador conta que, quando fazia a leitura de um jornal, ficava fascinado pelo jornalismo e já pensava que quando fosse adulto queria trabalhar em rádio e no jornalismo. Schmidtão destaca que falou pela primeira vez no microfone com alto-falante quando estudava na cidade de Santa Cruz do Sul (RS), no Colégio São Luiz, mantido pelos Irmãos Maristas. Após os estudos, ele veio para Santa Maria (RS) e serviu ao Exército Brasileiro. Dois anos antes, ele atuou como correspondente do Jornal Folha Esportiva, direcionado ao esporte e que circulava diariamente em Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul.

Ele conta que, após ter servido ao Exército Brasileiro, fez um concurso interno e começou a trabalhar no Banco da Província do Rio Grande do Sul, em Santa Maria (RS). Neste período, Schmidtão viu um anúncio no Jornal Diário do Estado informando que o estabelecimento precisava de jornalistas. Ele fez um teste, escreveu um artigo sobre os ônibus coletivos de Santa Maria e foi aprovado. Após esta experiência no jornal, ele começou a atuar na Rádio Imembuí, 960 AM de Santa Maria (RS).

A primeira participação ocorreu no programa Domingos pela Manhã, através do convite do radialista Rômulo Valente de Almeida. Sua função era de redigir as notícias de domingo. A partir deste contato que as portas se abriram para Fernando Adão Schimidt atuar no rádio e no departamento de notícias da emissora. Posteriormente, o radialista se tornou chefe do departamento de notícias, na década de 1960. O radialista explica que produzia o Informativo Rural, com participação do professor Solon Carvalho. Na área veterinária, atuava o falecido professor Enio Álvares. Os ouvintes enviavam perguntas que eram devidamente respondidas pelos especialistas que atuavam no programa.

As consultas chegavam de diversas cidades da região centro, como Tupanciretã, São Pedro do Sul, São Sepé, Cachoeira do Sul e Faxinal do Soturno. Durante dois anos, Schmidtão foi morar nos Estados Unidos acompanhando sua esposa, que foi fazer uma especialização. No seu retorno à Rádio Imembuí, Schmidtão voltou a atuar no domingo participando no programa “Madrugada Alegre”, direcionado para um público adolescente. Na época, se chamava a namorada de admiradora e o namorado de admirador.

Ele ressalta que trabalhou junto com os radialistas Paulo Brasil, Petrônio Cabral, Nestor Calcagno e Vitor Denardin Moraes que, segundo Schmidtão, foi um dos melhores jornalistas que conheceu. Conforme Schmidtão, o jornalista Vitor Denardin Moraes trabalhava também na TV Imembuí como redator de notícias. A Rádio Imembuí lançou o noticiário “Nosso Correspondente”, que inclusive segue no ar até hoje. O noticiário, que traz informações de Santa Maria, do Estado e do Brasil, foi lançado com a chegada de Petrônio Cabral.

O noticiário iniciava com um comentário de Schmidtão a partir das 8h da manhã diariamente. Era redigido por Schimidtão e lido por Petrônio Cabral, sempre abordando assuntos de interesse da comunidade. As notícias do país e do mundo eram redigidas por Paulo Brasil, Petrônio Cabral, Nestor Calcagno e Vitor Denardin Moraes. O radialista explica também que, das 7h às 8h, participava do programa “Irmão da Estrada”, de Paulo Gilberto Hoher. Com a saída de Hoher, Schimidtão passou a apresentar o programa.

Ele começou também a trabalhar com Ivory Gomes de Mello, comunicador conhecido por *Cerejinha*, que morreu em 1994, e é reconhecido até hoje como um dos maiores fenômenos que o rádio santa-mariense já teve. Sua trajetória inspirou inúmeros sucessores, que eram jovens durante seu apogeu.

Schmidtão revela que existia uma ligação forte entre o rádio e a ferrovia, que marcou época na história do Brasil. Os taxistas não tinham comunicação e se falavam apenas por telefone. Na época, havia poucos aparelhos. Ele explica que a cidade era o ponto de referência porque ficava no trajeto entre Porto Alegre e Uruguaiana e por vezes o trem de passageiros chegava atrasado.

Em algumas ocasiões, o trem atrasava até duas horas. Pela importante comunicação que o veículo rádio oferece, Schmidtão comenta que criou dentro do programa do *Cerejinha* uma utilidade pública informando o horário do trem. A utilidade serviu por muitos anos para toda comunidade de Santa Maria, especialmente aos taxistas e aos usuários. A informação era captada e combinada com o chefe do setor da Viação Férrea em Santa Maria. Quando o trem vinha no horário, a informação era divulgada e dizia o local onde o trem estava. Quando ocorriam atrasos, a informação era divulgada com o tempo aproximado de demora, a exemplo de uma hora, duas, etc. O radialista explica que quando o noticiário não ia ao ar por alguma eventualidade, os taxistas e os usuários ficavam desorientados porque a informação era esperada por todos como uma referência. *Cerejinha* ainda convidou Fernando Adão Schmidt para participar do programa Alvorada na Fazenda, que tinha músicas e informações. Schmidtão diz que a primeira utilidade pública deste programa foi criada por ele próprio.

Após sua participação, Schmidtão começou a ler convites de pessoas que morriam e a partir disto foram estabelecidos horários fixos para os quadros do programa, “porque o público do rádio habitua-se com o horário e com o apresentador”. O radialista comenta que até hoje os horários de convite são fixos, como às 6h30min de segunda a sexta-feira. Ele observa que o público do rádio AM é diversificado e que algumas pessoas ligam o rádio para ouvir apenas os convites de falecimentos, outras, o horóscopo, e assim por diante.

Fernando Adão Schmidt afirma que o programa Alvorada surgiu quando Ivory Gomes de Mello, o *Cerejinha*, saiu da Rádio Imembuí na década de 1990. Na época, um colega foi convidado para fazer o programa durante seis meses, mas houve uma fuga geral de anunciantes e a rádio fez algumas mudanças que ocorreram através de seu chefe de programação, Marcus Di Giácomo que, segundo Schmidtão, atua hoje como chefe de programação da Rádio Tupi, no Rio de Janeiro (RJ). Schmidtão assumiu o programa e foi criada a chamada “Rádio Imembuí – Alvorada, a cidade acorda bem-informada”.

Posteriormente, houve adaptações no programa Alvorada, relembra o radialista, “porque a renovação é necessária para melhorar o conteúdo”. As notícias sobre polícia são divulgadas às 5h e às 6h15min, de segunda a sexta-feira. No primeiro horário, é divulgado um relato mais completo que envolve furtos, roubos, e vários outros crimes que são registrados no Centro de Operações da Polícia Civil de Santa Maria.

No segundo horário, são repercutidas as notícias de maior destaque porque o tempo é mais reduzido, visto que o programa Alvorada termina às 6h30min. No tempo em que atuou com *Cerejinha*, Schmidtão explica que os dois se encontravam na antiga Estação Rodoviária de Santa Maria, que ficava na Avenida Nossa Senhora das Dores, próximo da rua General Neto, e lá havia a única lancheria que ficava aberta 24h.

Nos encontros, os radialistas coletavam e procuravam as notícias que seriam divulgadas durante os programas na Rádio Imembuí. No local, havia policiamento. Através de conversas com os policiais é que as primeiras informações eram verificadas. Schmidtão comenta que o serviço de reportagem era difícil de fazer na época, porque não havia os recursos oferecidos hoje, a exemplo de computadores, internet, telefone e até mesmo os carros oferecidos pelas empresas de comunicação.

Os repórteres contavam apenas com um telefone e a maioria da população não tinha acesso, o que dificultava a comunicação. Quando ocorria, por exemplo, um acidente de trânsito, a maneira de coletar os primeiros dados era através de contato por telefone com alguma empresa que ficasse próxima do local dos fatos. O radialista lembra, ainda, que alguns ouvintes entravam em contato para informar o que acontecia na cidade, a exemplo do que segue ocorrendo hoje. Schmidtão também atuava no plantão de notícias.

Ele relembra também de colegas de profissão que fizeram parte da história de 70 anos da emissora que foram completados em 2012. O radialista cita nomes como Petrônio Cabral, que teve destaque no Estado pela voz firme, o que era exigência na época para atuar em rádio. Petrônio Cabral atuou nas rádios Gaúcha e Guaíba. Schmidtão recorda que Leonel

Brizola convidou Petrônio Cabral para morar no Rio de Janeiro, para atuar como Repórter Petrobras. O convite não foi aceito por Petrônio, conforme Schmidtão. Petrônio Cabral foi um dos destaques do Jubileu de Prata da Rádio Imembuí, quando atuava no “Nosso Correspondente”. Schmidtão também fala de Arnaldo Francisco Rosado de Souza, falecido em 1992, e que teve várias passagens pelas emissoras de Santa Maria e também na capital gaúcha. Iniciou na Rádio Santamariense, com o programa “Disparada”, uma atração poético-musical, em 1974. Em seguida, transferiu-se para a Rádio Imembuí, onde criou o programa mais famoso de sua carreira, o “Sabe-tudo”. O programa ficou conhecido em toda a cidade, pelas características do apresentador. Outro nome lembrado por Schmidtão é de Claudio Zappe, atual diretor da emissora. Também destaca Paulo Gilberto Hoher, Saulo Sérgio Dal Follo, Vitor Denardin Moraes, Paulo Brasil e Paulo Flores, que hoje está com quase 90 anos, e mora em Cidreira, no litoral do Rio Grande do Sul.

Na central técnica, ele comenta o nome de José Pimentel, pai de Gustavo Pimentel, que atualmente atua na emissora. O radialista Fernando Adão Schmidt acredita que a emissora cumpre o papel de entreter e informar os ouvintes. Avalia que a programação muda periodicamente e se aprimora para apresentar um conteúdo satisfatório para os ouvintes, que são cada vez mais exigentes.

#### 6.4 VICENTE PAULO BISOGNO

O jornalista, narrador esportivo, locutor geral e gerente de programação, Vicente Paulo Bisogno, iniciou sua atividade profissional na *Pioneira* em 1970 e relata que cumpriu quase todas as funções na comunicação de rádio.

O início foi como repórter esportivo e apresentador de programa musical. A oportunidade surgiu através da intermediação de Jarbas Begueristain, funcionário da emissora. Durante dois mandatos, foi eleito pela assembleia dos acionistas como diretor-superintendente, decisão que ocorreu em um ato solene organizado e coordenado pelos integrantes da direção.

Após a morte de Savador Isaia, aos 82 anos, em 1992, a emissora foi assumida por Guido Isaia, filho do empresário, que dividiu a administração com Geraldo Isaia. Durante este processo de mudanças, o jornalista Vicente Bisogno atuou em outro veículo de comunicação e ficou afastado da *Pioneira*. Após sete anos, ocorreu o retorno com o programa *Controle Geral*, criado em 1975. O *Controle Geral* entrou no ar na Imembuí, após a saída de Arnado Souza, que foi para outra emissora de rádio. Bisogno lembra que o

programa apresentado por Arnaldo tinha uma sintonia imensa e, na época, existiu um grande desafio de suprir a audiência já consolidada.

As locuções na Imembuí eram feitas, em sua grande maioria, ao vivo. Os locutores comerciais na época, entre eles Paulo Gomes Corrêa, trabalhavam intensamente, em função do elevado número de comerciais gravados em fita cassete.

A forte relação do jornalista com a *Pioneira* é atribuída, em grande parte, ao *Controle Geral*, que no começo teve cerca de vinte profissionais colaborando e produzindo notícias. Havia quatro correspondentes, dos quais dois atuavam em Porto Alegre, um em São Paulo e outro em Brasília. Em Porto Alegre, um dos profissionais participava com um quadro musical e outro direcionado ao jornalismo.

A emissora era vista como a grande rádio de Santa Maria. Boa parte das notícias veiculadas na década de 70 e 80 era recebida pela Imembuí, através das assessorias de imprensa da UFSM, Câmara de Vereadores, Prefeitura Municipal, e outras por meio de radioescuta.

As notícias das emissoras da Capital gaúcha eram gravadas e redigidas pelos jornalistas. Após o processo de seleção, os principais fatos eram publicados no ar. Além destes meios de produção das notícias, as demais informações eram pesquisadas pelos repórteres através do telefone ou pelo contato com o entrevistado. Bisogno recorda que concluía o *Controle Geral* pela manhã e, à tarde, preparava o programa do outro dia com entrevistas que eram captadas com um gravador de fita cassete.

Durante o regime militar, não era permitido fazer entrevistas ao vivo. Inclusive, era arriscado fazê-las porque o entrevistado poderia faltar e comprometer parte do programa, já que os jornalistas ficariam sem a proposta prevista de divulgação. O sistema de telefonia não atingia toda população, como nos dias atuais. Por esta razão, era mais confiável produzir, gravar e apresentar o conteúdo jornalístico durante o programa. Além disso, o custo das ligações era alto e havia um limite para a utilização de telefonemas. Os contatos que ultrapassassem o previsto, tinham que ser justificados.

Bisogno relata que, no começo de sua carreira profissional, os jornalistas buscavam mais notícias. Na atualidade, as emissoras recebem um maior número de informações de diversas assessorias de imprensa, que foram se dissipando no mercado de empresas, entidades, agremiações e instituições. A editoria de polícia sempre teve forte audiência. A *Pioneira* consagrou grandes nomes que atuaram como repórteres policiais. O esporte também teve acompanhamento intensificado na programação de radiojornalismo.

Segundo Bisogno, a unidade móvel, veículo utilizado para acompanhar os principais eventos e que muitas emissoras utilizam como instrumento de trabalho, foi um pioneirismo da Rádio Imembuí em Santa Maria. Quando o automóvel foi adquirido, houve um ato solene. Atualmente, a comunicação ocorre pelo telefone celular. No começo o carro era equipado com um aparelho que possibilitava a comunicação com os ouvintes.

O evento que marcou a passagem dos 50 anos da Rádio Imembui, em 1992, teve grande repercussão em toda região central do estado. O trânsito no centro da cidade foi interrompido para que ocorressem as comemorações, que foram acompanhadas por centenas de pessoas. O jornalista Bisogno revela que o ato pode ser comparado ao que ocorre no dia 7 de setembro, na Avenida Medianeira, data que marca a Independência do Brasil. Participaram das comemorações, grupos de idosos, grupos de mães, escolas municipais, Banda da Escola Manoel Ribas, Banda do Exército, Coral da Universidade Federal de Santa Maria, coral da cidade de Canoas, que na época era um dos mais requisitados para os grandes eventos. Foi promovido, durante a passagem dos 50 anos da *Pioneira*, “um baile inesquecível no Clube Caixeiral, que foi considerado o acontecimento do ano”.

O comunicador relembra o Prêmio Imembuí e afirma que era considerado o Oscar de Santa Maria. A homenagem era dedicada, em ato solene no Clube Comercial, às pessoas que contribuíram para o progresso da cidade. A escolha era promovida por jurados com grande credibilidade de opinião. De forma descontraída, o comunicador relembra que apresentar o Prêmio Imembuí fazia até mesmo os mais experientes “tremarem” diante da grandiosidade do ato.

Para Bisogno, um dos acontecimentos que marcaram a história da *Pioneira* foi o julgamento sobre o assassinato do deputado estadual e radialista José Antônio Daudt, que foi baleado na noite do dia 4 de junho de 1988, no bairro Moinhos de Vento, um dos mais nobres de Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul.

O julgamento, que durou três dias no Tribunal de Justiça em Porto Alegre, foi acompanhado ao vivo pela Rádio Imembuí, única emissora do interior do estado que, conforme Bisogno, transmitiu o caso ininterruptamente do início até o anúncio da sentença. “Até mesmo algumas emissoras da Capital não falaram do caso em tempo integral como fez a *Pioneira*”. A condução do trabalho jornalístico foi de Vicente Paulo Bisogno, reportagens de Paulo Sidinei e Itaúba Siqueira de Souza. A análise técnica do julgamento foi feita pelo advogado Sérgio Blattes. No final do julgamento, o suspeito, deputado Antônio Carlos Dexheimer Pereira da Silva, foi inocentado por quatorze votos a sete.



Outro fato marcante na história da Rádio Imembuí foi o retorno do ex-governador do Rio Grande do Sul, Leonel de Moura Brizola, ao Brasil, em 1979. A emissora cobriu a chegada do líder pedetista em São Borja. Emissoras de toda América divulgaram sua chegada e, neste importante evento, mesmo com dificuldades de recursos, a *Pioneira* esteve presente. O fato ocorreu na fazenda do ex-presidente da República, João Belchior Marques Goulart.

Para Vicente Bisogno, a Rádio Imembuí teve grande referência e formou inúmeros profissionais de alta qualidade.

## 6.5 JOSÉ DERLI DA SILVA DE VARGAS

O jornalista e publicitário José Derli da Silva de Vargas, o popular Derli Vargas, atuou na Rádio Imembuí pela primeira vez em 1984 como comentarista esportivo, ao lado de uma equipe de destaque em Santa Maria. O começo no rádio ocorreu em 1967. O primeiro programa conduzido pelo apresentador na Imembuí chamava-se Canal Regional. O espaço era direcionado aos assuntos de todas as cidades da região de Santa Maria. O slogan utilizado pela emissora era da rádio regional do Rio Grande do Sul.

Atualmente, o radialista comanda o programa Imembuí de Ponta a Ponta, no ar de segunda a sexta-feira, das 16h às 17h. O comunicador recorda que salvou um importante arquivo histórico de áudio que foi produzido pela emissora desde seus primeiros anos. O conteúdo é apresentado no Imembuí de Ponta a Ponta. Personagens e personalidades que fizeram e fazem parte da história de Santa Maria, e que concederam entrevistas para a rádio em décadas anteriores, estão sendo valorizados através do quadro chamado Gente Daqui.

Para o comunicador, o principal objetivo deste quadro é relembrar as grandes personalidades que contribuíram com o desenvolvimento de Santa Maria e região. Entre tantos exemplos que podem ser citados, está inserido José Mariano da Rocha, que fundou a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e que concedeu entrevistas há vários anos na emissora.

Com relação à produção de notícias, o jornalista relembra a importância das assessorias de imprensa que, já nas décadas de 1980 e 1990, enviavam informações para os profissionais da Rádio Imembuí. Além disso, vários outros métodos eram utilizados para captar informações como, por exemplo, o telégrafo que foi utilizado por muitos anos. As principais notícias eram coletadas pelo sistema de radioescuta, em que os dados eram coletados pelas grandes emissoras do país.

Para Derli Vargas, o radialista Ivori Gomes de Mello, o *Cerejinha*, teve uma passagem marcante na Rádio Imembuí e deve sempre ser lembrado. “Ele estava para Santa Maria, assim como hoje a Rede Globo representa para o Brasil”, comenta Vargas. Conforme o comunicador, Mario Manarin teve uma passagem importante na rádio, inclusive participando e colaborando com o programa apresentado por *Cerejinha*.

Sobre a produção de notícias, Vargas afirma que o rádio deve priorizar os fatos que ocorrem na comunidade local. Os avanços tecnológicos oferecem, através da rede mundial de computadores, a possibilidade de acompanhar os acontecimentos do mundo todo. Mas, para o radialista, tudo que ocorre na comunidade local deve ter máxima atenção.

Fazendo referência ao auditório da *Pioneira*, o jornalista relembra que a população das cidades da região vinha para passear em Santa Maria e conhecer o espaço de apresentação dos programas da rádio, que ficava na antiga sede, na rua Venâncio Aires. “Alguns, que vinham a cavalo, amarravam os animais na praça Saldanha Marinho”, enfatiza. Muitos profissionais de alta qualidade atuaram na emissora desde sua fundação. “O desejo dos radialistas e jornalistas sempre foi de atuar na *Pioneira*”, conclui o comunicador.

Vargas é autor de três livros: *Pelas Estradas da Vida – Histórias e Fatos de Viajantes* (2011), *Memórias e História do Futebol Amador de Santa Maria* (2010) e *Gente Daqui – Histórias e Estórias da Nossa Gente* (2003).

## 6.6 CLAUDIO RAMOS ZAPPE

O atual diretor-presidente da Rádio Imembuí, Claudio Ramos Zappe, atuou pela primeira vez na *Pioneira* em 1962 como locutor esportivo, a convite de Antônio Abelin. Zappe recorda que estava prestando o serviço militar obrigatório e que na época não podia trabalhar fora do Exército. Ele procurou um capitão e pediu para atuar na transmissão de uma partida de futebol que teria acompanhamento da Imembuí. Durante a conversa, o capitão ofereceu apoio, mas disse para Zappe não comentar a conversa que os dois tiveram. Foi descoberto por um colega de farda que Zappe estava narrando o jogo. A informação chegou até o capitão. Como havia sido combinado, o radialista não foi advertido na corporação.

No período de 1962 a 1964, o radialista desempenhou suas atividades profissionais como locutor comercial, apresentador de programas e também na venda de publicidades. Neste ano, Zappe se afastou da Rádio Imembuí e lançou uma agência de publicidade em Santa Maria, que prestava serviço para as rádios da cidade. Mesmo focado na agência, o

comunicador ressalta que continuou apresentando programas e narrando partidas de futebol na *Pioneira*, porém, sem ser funcionário da emissora. Zappe também participava como locutor comercial do programa de Ivory Gomes de Mello, o *Cerejinha*.

Em 1972, tornou-se empresário de rádio, quando adquiriu ações da Rádio Guarathan 860 AM de Santa Maria. O retorno à *Pioneira* foi acontecer após a venda da rádio pela família Isaia. Zappe achava difícil a possibilidade da compra, visto que concorrentes com alto poder financeiro também demonstraram interesse. Após um ano tentando vender a emissora, a família Isaia ofereceu uma nova proposta de pagamento em longo prazo aos atuais proprietários da emissora, Claudio Zappe, Johnny Clay Rosa e Alcides Zappe. Houve um trabalho focado no faturamento, que estava enfraquecido. Zappe afirma que a rádio sempre teve muita credibilidade e que faltava pagar as dívidas que, conforme o empresário, parte delas ainda estão sendo quitadas.

O empresário explica que se sente gratificado por ter atuado no rádio com excelentes profissionais que se projetaram na carreira. “A Imembuí sempre teve compromisso social e transmitiu eventos que marcaram o progresso de Santa Maria, do estado e até mesmo do país”, destaca. O comunicador lembra que artistas consagrados no Brasil apresentaram-se na cidade por meio de contrato com a *Pioneira*.

Um importante fato destacado pelo empresário refere-se à potência elevada de cinco mil watts que operava a Imembuí. As demais emissoras da cidade operavam com menor potência. Isso representava maior alcance e qualidade de som para a Imembuí.

O radialista ressalta a importância dos ouvintes, que sempre demonstram forte ligação com a programação direcionada a Santa Maria e região. “A *Rádio da Gente Daqui* tem um papel de informar e construir campanhas para o desenvolvimento de Santa Maria”, comenta Zappe.

Zappe recorda a mudança de sede da rádio, que ficava na Rua Venâncio Aires, no centro de Santa Maria, para a Avenida Walter Jobim, número 222, no bairro Patronato. O aluguel na antiga sede era alto e gerava dificuldades financeiras à direção da emissora.

O novo complexo foi construído em ação ligada à Rádio Nativa FM, também de propriedade de Claudio Zappe. Houve incentivo de muitos amigos, entre eles Névio Belle Cancian. Porém, algumas pessoas tinham dúvidas quanto ao local, porque temiam que pudesse reduzir o número de anunciantes.

O empresário sabia o que estava fazendo e tinha convicção do novo empreendimento que hoje oferece um amplo espaço logístico. “Um dos grandes objetivos da *Pioneira* é estar ao lado dos grandes anseios de Santa Maria”, enfatiza Zappe. Como exemplo, o empresário

destaca a importância da cidade em ter um aeroporto civil. Uma das bandeiras amplamente divulgada pela emissora foi o asfaltamento da BR 158, que liga Santa Maria a Rosário do Sul. O trajeto trouxe desenvolvimento e encurtou a distância entre o centro do estado e fronteira-oeste.

Durante anos, a *Pioneira* lutou por esta causa, que foi concluída oficialmente em 2008, com o asfaltamento de cerca de 115 Km da rodovia. A pavimentação ocorreu por meio do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) no ano de 2007. O total de investimentos foi de R\$ 122 milhões. A liberação oficial teve uma programação especial que começou em Rosário do Sul, com a participação da direção do Departamento Nacional de Infra-Estrutura de Transportes (DNIT) e prefeitos da região. A comitiva fez uma carreata até Santa Maria, onde foi realizado o ato de inauguração.

O evento teve transmissão da *Pioneira*. Uma nova proposta da nova programação é de estar presente nos principais acontecimentos. Foi criado o slogan “Se o fato acontece, a Imembuí aparece”, fazendo referência aos principais fatos que envolvem a população de Santa Maria e os ouvintes.

Entre muitos profissionais que atuaram na Imembuí, Zappe relembra o nome de Petrônio Cabral, que trabalhou nas rádios Guaíba e Gaúcha, de Porto Alegre. Petrônio Cabral ainda foi um dos locutores do Repórter Esso, na Rádio Nacional do Rio de Janeiro, emissora mais importante do país na época.

## 6.7 ALCIDES HENRIQUE ZAPPE

O superintendente da Rádio Imembuí, formado em Publicidade e Propaganda na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Alcides Henrique Zappe, comenta que a emissora tem um conceito de história e valorização na cidade, no estado e no país. Ele acompanhava parte da história da *Pioneira* através de sua agência de publicidade.

O radialista desempenhou atividades profissionais em sua agência de publicidade, entre 1973 e 1985. Mas conta que já percebia a força e o valor da emissora na comunidade de Santa Maria. Os anúncios de propagandas eram feitos em poucos veículos de comunicação. Os maiores anunciantes de sua agência eram da antiga TV Imembuí, hoje RBS TV Santa Maria, e da própria Rádio Imembuí.

O profissional da comunicação lembra que a emissora passou por momentos de dificuldades financeiras, em anos que antecederam 1997, período em que a família Zappe

adquiriu as ações e comprou a Rádio Imembuí. Mesmo em crise, o conteúdo e a qualidade de produção foram mantidos pelos profissionais.

O processo de aquisição da rádio ocorreu de forma extremamente sacrificante. Muitas dívidas trabalhistas e fiscais, e impostos pendentes tiveram de ser quitados. Foram conquistados novos equipamentos e a equipe ganhou reforço de novos profissionais. O grupo das Casas Eny, pertencente à família de Salvador Isaia, foi responsável pela emissora antes da aquisição da família Zappe. Na época em que a emissora foi colocada à venda, a família Isaia dava preferência para empresários locais.

O grupo religioso de Edir Macedo teria elaborado uma proposta para adquirir a *Pioneira*. Alguns funcionários tentaram ainda montar uma cooperativa para assumir os direitos da emissora porque sabiam que seria um bom negócio. Conforme Zappe, a compra da emissora teria ocorrido pelo valor de cerca de um milhão de reais. Mais da metade seria reservado ao pagamento de dívidas.

Os irmãos Claudio e Alcides Zappe, mesmo com todo conhecimento do ramo, sabiam que estavam diante de uma situação difícil. Um projeto audacioso. Que levaria muitos anos para recuperar e equilibrar o investimento planejado. Outros grupos fortes cogitaram a possibilidade de comprar a rádio, como a Empresa Planalto.

Uma das intenções da nova direção era de retomar a parceria com a Rádio Gaúcha, de Porto Alegre (RS), que estava sem sinal em Santa Maria. A rádio de Capital gaúcha já havia feito parcerias com a Imembuí, antes de a família Zappe assumi-la.

Todas as emissoras AM da cidade queriam firmar uma parceria de transmissão e veiculação de notícias com a Gaúcha. Porém, as exigências eram grandes. A rádio da Capital solicitava um espaço considerável para sua grade programação. Para o radialista, o acordo acabou sendo firmado com a *Pioneira* por sua importância em Santa Maria e região, e através das negociações entre as direções das duas emissoras. A parceria trouxe um padrão de horário para a Imembuí. Alguns locutores não tinham o hábito de pontualidade, o que foi conquistado com o tempo.

Após o fim da parceria com a Rádio Gaúcha, que aconteceu em 2012, a Imembuí passou a integrar a Rede Bandeirantes de Emissoras, também de Porto Alegre. A programação da *Pioneira* foi alterada e direcionada ainda mais ao jornalismo local, dando força ao slogan “Rádio Imembuí, a Rádio da Gente Daqui”.

Para o atual superintendente, a Imembuí cumpre o papel de informar e entreter os milhares de ouvintes que acompanham a programação da emissora. Ele chama atenção para o forte direcionamento dado ao jornalismo. Poucas músicas são tocadas durante a

programação. A exceção fica com o tradicional programa da noite, apresentado por Paulo Gomes Corrêa, um dos mais tradicionais profissionais da comunicação santa-mariense.

Zappe destaca os investimentos que foram feitos na emissora, como a aquisição de um novo transmissor de 20 quilowatts, que oferece mais potência e qualidade nas transmissões. Existe um processo tramitando no ministério das Comunicações para que a Imembuí opere em 20 quilowatts. Atualmente, a potência é de 10 quilowatts. Todos os departamentos contam com computadores e acesso à internet. Na redação de jornalismo, muitos equipamentos contam com mesas de gravação. Uma das maiores preocupações é voltada aos fatos locais. Para isso, a emissora conta com dois automóveis novos exclusivos para acompanhar os principais eventos que ocorrem em Santa Maria, na região central e no estado. A atual direção ainda projeta a possibilidade de a Imembuí operar também em um canal FM.

Entre alguns eventos que marcaram a sociedade gaúcha e que foram acompanhados pela *Pioneira*, Zappe recorda a queda da ponte do Rio Jacuí, na RSC-287, no limite entre Agudo e Restinga Seca, na região central, que tirou a vida de cinco pessoas em janeiro de 2010.

Mais de trinta profissionais fazem parte da *Pioneira*. Durante as festividades que marcaram os 70 anos da radio, foi produzida uma revista mostrando fatos históricos e profissionais que fizeram e fazem parte desta trajetória. Zappe revela o nome de profissionais que tiveram passagem pela *Pioneira* e hoje atuam em outros veículos de comunicação do país. Entre eles, cita Clóvis Ramires Monteiro, que também já trabalhou na Rádio Globo, e atualmente apresenta o Show da Manhã, na Super Rádio Tupi, do Rio de Janeiro. Ele também ressalta a escritora e jornalista Vera Pinheiro, que deixou sua marca em Santa Maria.

## 6.8 LEGISLATIVO HOMENAGEIA *PIONEIRA*

A Câmara de Vereadores de Santa Maria, com o plenário lotado, homenageou os 70 anos da Rádio Imembuí 960 AM em 2012. A sessão especial ocorreu no final da tarde de 13 de março, um mês após a emissora ter completado 70 anos de história. A solenidade, proposta pelo vereador Paulo Airton Denardin (PP), foi aberta ao som da Banda da Escola de Formação e Aperfeiçoamento de Sargentos de Santa Maria, que executou o Hino Nacional. A seguir, foi exibido um vídeo de apresentação da Rádio Imembuí.

Na tribuna, em nome do Poder Legislativo, o vereador Denardin saudou a emissora no nome de seus diretores, Claudio Zappe, Alcides Henrique Zappe e Johnny Clay Schieffelbein Rosa. “A história desses 70 anos confunde-se com a história de cada um de nós, dos que acompanharam a rádio nesse período. Confunde-se com a história da nossa cidade contada pelas ondas da Rádio Imembuí. Esta Casa, a Casa do Povo, presta esta homenagem com orgulho e satisfação. Todos temos um carinho especial pela Rádio Imembuí”, afirmou o vereador.

Denardin também relembrou a história da Rádio Imembuí, destacando momentos, pessoas e programas que integram a grade da emissora e que contribuíram para a construção da identidade da rádio pioneira de Santa Maria. Além do trabalho na área da radiodifusão, o parlamentar enfatizou as campanhas sociais lideradas pela emissora. “Sensibilizada com a relevância de urgências e de eventos que demandam campanhas de mobilização, a Rádio Imembuí não mede esforços para multiplicar o apelo social da comunidade ou da região em sua programação e, nelas, promover o envolvimento total de seus comunicadores”, salientou Denardin.

Como uma das características marcantes da emissora, o vereador citou a credibilidade. “A rádio cresceu. Encanta, seduz, informa, revoluciona, torna-se indispensável. A credibilidade que se conquistou como condição de isenção, de comprometimento profissional, de pluralidade e diversidade, de verdade, de distanciamento aos interesses pessoais, de atualização constante, de objetividade, de rigor com a qualidade da informação e zelo profissional”, destacou o parlamentar.

Em agradecimento à homenagem, Claudio Zappe, falou em nome dos diretores da Rádio Imembuí. “Difícil falar para representar uma caminhada tão grande como a da Rádio Imembuí. Em todos esses anos, sempre a mesma linha de conduta, imparcial, de todas as raças e religiões. Todos os dirigentes e funcionários dedicados, tantos nomes responsáveis por essa história. Várias conquistas e participações em nossa sociedade. À homenagem prestada por esta Casa Legislativa, só nos cabe agradecer, assim como a todos os nossos parceiros, familiares e ouvintes, os grandes responsáveis pelo sucesso da trajetória que tanto nos orgulha”.

Ao encerrar a solenidade, o presidente do Legislativo, vereador Manoel Badke (DEM), parabenizou mais uma vez a emissora e salientou. “A noite de hoje nos emocionou. Tivemos a oportunidade de reviver um pouco da história da nossa cidade ao lembrar a trajetória da Rádio Imembuí. É um privilégio para esta Casa poder celebrar esses 70 anos.

Muitos anos ainda virão e, com certeza, a Rádio Imembuí vai continuar fazendo o seu trabalho com qualidade e credibilidade”.



## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Trabalho Final de Graduação (TFG) resgatou fragmentos históricos que marcaram a passagem dos 70 anos da Rádio Imembuí, de Santa Maria (RS), valorizando profissionais que atuaram e que atuam na emissora ao longo desta trajetória. Acreditamos que os objetivos da pesquisa foram alcançados, com ênfase nos estudos sobre o rádio no interior do Rio Grande do Sul. A pesquisa não se completa, mas serve como documento de referência para estudos posteriores.

A Rádio Imembuí sempre teve compromisso com Santa Maria, produzindo informações e construindo campanhas para o desenvolvimento da cidade. Como exemplo, é destaque a bandeira amplamente divulgada pela emissora que reivindicava o lado da população, o asfaltamento da BR-158, que liga Santa Maria a Rosário do Sul. O trajeto trouxe desenvolvimento e encurtou a distância entre o centro do estado e fronteira-oeste.

Durante anos, a *Pioneira* lutou por esta causa, que foi concluída oficialmente em 2008, com o asfaltamento de cerca de 115 Km da rodovia. A pavimentação ocorreu por meio do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) no ano de 2007. O total de investimentos foi de R\$ 122 milhões.

A liberação oficial da rodovia teve uma programação especial na emissora, que começou em Rosário do Sul, com a participação da direção do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) e prefeitos da região. A comitiva fez uma carreata até Santa Maria, onde foi realizado o ato de inauguração acompanhado de forma integral pela emissora.

Os anseios da comunidade santa-mariense sempre foram prioridade do radiojornalismo da Imembuí. A *Pioneira* acompanhou, em 2010, o evento que reuniu cerca de 300 moradores de Santa Maria e São Martinho da Serra, que protestaram pedindo que os cerca de 20 quilômetros da rodovia ERS-516, que ligam as duas cidades, fossem asfaltados. Foram distribuídos panfletos explicando a reivindicação que segue sendo feita pela emissora até hoje. Diante do clamor popular, o governo gaúcho já anunciou a pavimentação do trecho que deve ocorrer em 2013.

O compromisso de publicar ações que tragam benefícios para a comunidade faz parte dos objetivos da emissora. Foi criado o slogan “Se o fato acontece, a Imembuí aparece”, fazendo referência aos principais eventos que envolvem a população de Santa Maria e os ouvintes. O Prêmio Imembuí, homenagem dedicada, em ato solene, às pessoas que contribuíram para o progresso da cidade, era considerado o Oscar de Santa Maria.

Sem dúvida, um dos momentos que mais marcaram a história dos 70 anos da Imembuí, refere-se aos programas apresentados em palcos e auditórios. Na antiga sede da *Pioneira*, que ficava na rua Venâncio Aires, no centro de Santa Maria, ocorriam peças de lançamento e havia revezamento de programas musicais. Artistas de fama nacional foram contratados pela emissora para fazer apresentação em Santa Maria.

O auditório da rádio era aproveitado para programas musicais e humorísticos, em que foram lançados nomes de cantores e artistas. A população da região vinha para passear em Santa Maria e conhecer o espaço de apresentação dos programas da rádio. Era comum haver aglomeração de pessoas na Praça Saldanha Marinho para conhecer o famoso auditório.

Outra importante história contada pela *Pioneira* foi o julgamento sobre o assassinato do deputado estadual e radialista José Antônio Daudt, que foi baleado na noite do dia 4 de junho de 1988, no bairro Moinhos de Vento, um dos mais nobres de Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul. O julgamento, que durou três dias no Tribunal de Justiça em Porto Alegre, foi acompanhado ao vivo pela Rádio Imembuí, única emissora do interior do estado que transmitiu o caso ininterruptamente do início até o anúncio da sentença. Até mesmo algumas emissoras da Capital não falaram do caso em tempo integral como fez a *Pioneira*. No final do julgamento, o suspeito, deputado Antônio Carlos Dexheimer Pereira da Silva, foi inocentado por quatorze votos a sete.

Outro fato marcante na história da Rádio Imembuí foi o retorno do exílio do ex-governador do Rio Grande do Sul, Leonel de Moura Brizola, ao Brasil, em 1979. A emissora cobriu a chegada do líder pedetista em São Borja. Emissoras de toda América divulgaram sua chegada e, neste importante evento, a *Pioneira* esteve presente. O fato ocorreu na fazenda do ex-presidente da República, João Belchior Marques Goulart.

Ivory Gomes de Mello, o popular comunicador “Cerejinha”, que morreu em 1994, foi um dos profissionais mais lembrados na pesquisa. O comunicador é reconhecido até hoje como um dos maiores fenômenos que o rádio santa-mariense já teve. Sua trajetória inspirou inúmeros sucessores, que eram jovens durante o tempo que ele atuou como radialista.

Foi possível concluir que muitos profissionais, que tiveram passagem pela *Pioneira*, abriram espaço na área do jornalismo em outros veículos de comunicação do país. Entre alguns exemplos, foi citado o nome de Clóvis Ramires Monteiro, que já trabalhou na Rádio Globo e atualmente apresenta o Show da Manhã na Super Rádio Tupi do Rio de Janeiro. Outro nome lembrado foi de Petrônio Cabral, que trabalhou nas rádios Guaíba e Gaúcha, de

Porto Alegre. Cabral ainda foi um dos locutores do Repórter Esso, na Rádio Nacional do Rio de Janeiro, emissora mais importante do país em décadas anteriores.

Foi possível constatar, ainda, que a Rádio Imembuí esteve presente nos principais eventos sociais de Santa Maria e da central do Estado. Os anseios da comunidade, a informação, prestação de serviços, utilidade pública e compromisso social são ações desenvolvidas de forma permanente pela primeira rádio fundada em Santa Maria.

## 8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERTI, Verena. **História oral: a experiência do CPDOC**. Rio de Janeiro, Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1990.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio no Rio Grande do Sul (anos 20, 30 e 40): dos pioneiros às emissoras comerciais**. Canoas: Ulbra, 2002.

\_\_\_\_\_. **Rádio. O veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2000.

JUNG, Milton. **Jornalismo de rádio**. São Paulo, SP: Contexto, 2004.

KERBER, Rogério Luiz. **Rádio Comunidade: Jornalismo consciente, compromisso social**. Trabalho de Final de Graduação Unifra, Santa Maria, 2006.

NEUBERGER, Lotário. **Rádio Difusão no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Círculo de Pesquisas Literárias, Ed, Plátano, 1997

SCHERER, Andressa da Costa. **O uso da história oral como método para a reconstrução da trajetória da Rádio Municipal São-pedrense**. Trabalho Final de Graduação Unifra, Santa Maria, 2011.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado - História Oral**. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

VAMPRÉ, Octavio Augusto. **Raízes e Evoluções do Rádio e da Televisão**. Porto Alegre: Feplam. 1979.

### Sites consultados

ABERT – [www.abert.org.br](http://www.abert.org.br)

AGERT – [www.agert.org.br](http://www.agert.org.br)

RÁDIO IMEMBUÍ – [www.imembui.com.br](http://www.imembui.com.br)

### Entrevistas realizadas

Alcides Henrique Zappe

Antonio Abelin

Claudio Ramos Zappe

Fernando Adão Schmidt

José Derli da Silva de Vargas

Paulo Gomes Corrêa

Vicente Paulo Bisogno

## **9 ANEXOS**

### **ANEXOS A - ÁUDIOS**

ALCIDES HENRIQUE ZAPPE

ANTONIO ABELIN

CLAUDIO RAMOS ZAPPE

FERNANDO ADÃO SCHMIDT

JOSÉ DERLI DA SILVA DE VARGAS

PAULO GOMES CORRÊA

VICENTE PAULO BISOGNO

### **ANEXO B - FOTOS**

Algumas fotos que marcaram os 70 anos da Rádio Imembuí, 960 AM de Santa Maria, (RS).